



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DRº SERGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA

JURIMAR MOREIRA FERNANDES

**IDENTIDADE E SABERES SOBRE A INFÂNCIA KALUNGA: O QUE DIZEM AS
CRIANÇAS, JOVENS E ANCIÕES DA COMUNIDADE RIACHÃO DE MONTE
ALEGRE GOIÁS.**

ARRAIAS – TO
2019

JURIMAR MOREIRA FERNANDES

**IDENTIDADE E SABERES SOBRE A INFÂNCIA KALUNGA: O QUE DIZEM AS
CRIANÇAS, JOVENS E ANCIÕES DA COMUNIDADE RIACHÃO DE MONTE
ALEGRE GOIÁS.**

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT –
Universidade Federal do Tocantins – Campus
Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia
para obtenção do título de Pedagogo e aprovada
em sua forma final pelo Orientador e pela Banca
Examinadora.

Orientadora: Dr^a Magda Suely Pereira
Costa

ARRAIAS-TO
2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

M838i Moreira Fernandes, Jurimar.

Identidade e Saberes sobre a Infância Kalunga: O que dizem as crianças, jovens e anciões da comunidade Riachão de Monte Alegre Goiás. / Jurimar Moreira Fernandes. – Arraias, TO, 2019.

61 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Pedagogia, 2019.

Orientadora : Dr^a Magda Suely Pereira Costa

1. Saberes. 2. Identidade. 3. Infância Kalunga. 4. Modernidade. I. Título

CDD 370

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO

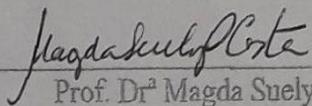
JURIMAR MOREIRA FERNANDES

: IDENTIDADE E SABERES SOBRE A INFÂNCIA KALUNGA: O QUE DIZEM AS CRIANÇAS, JOVENS E ANCIÕES DA COMUNIDADE RIACHÃO DE MONTE ALEGRE GOIÁS

Monografia foi avaliada e apresentada à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias, Curso de Pedagogia, para obtenção do título de Pedagogo e aprovada em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

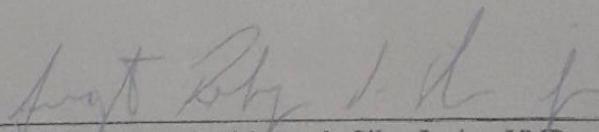
Data de aprovação: 03/12/2019

Banca Examinadora



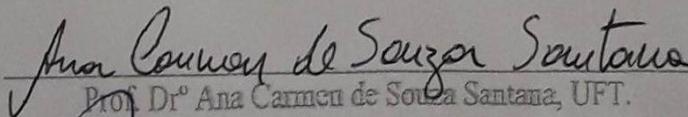
Prof. Drª Magda Suely Pereira Costa, UFT.

Orientadora



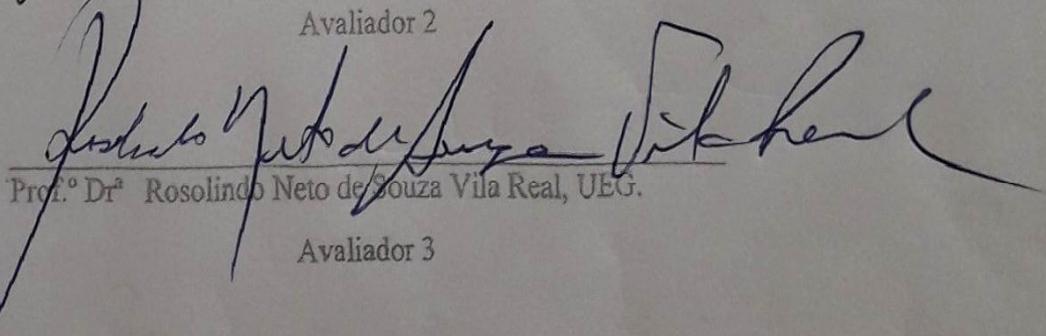
Prof. Drº Augusto Rodrigues da Silva Junior, UNB.

Avaliadora 1



Prof. Drº Ana Carmen de Souza Santana, UFT.

Avaliador 2



Prof.º Drº Rosolino Neto de Souza Vila Real, UEG.

Avaliador 3

Arraias – TO,

2019.

“Não há saber mais ou saber menos: há
saberes diferentes”. (Paulo Freire)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha família. Principalmente a minha mãe Dardita e meu pai Juraci, que ao longo dessa trajetória, caminharam junto comigo, nos momentos bons e ruins. Agradeço pela confiança que depositaram em mim desde o início porque sempre acreditaram no meu potencial.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por me proporcionar um universo de oportunidades e desafios para que eu pudesse com os pés no chão concluir essa graduação, que tanto sonhei na minha vida.

Agradeço minha querida e guerreira mãe Dardita Edeltrudes Moreira, por ter sido a base na minha vida. Obrigado por nunca ter desistido desse nosso sonho, e que na maioria das vezes, tirou o que não tinha para poder me ajudar. Agradeço minhas irmãs Jurineide e Deusiene que sempre me deram força para que eu continuasse a lutar por nesse sonho. E ao meu pai Juraci que nunca mediu esforços para me oferecer àquilo que muitas vezes, nem ele tinha. Só tenho gratidão a lhes dizer.

Agradeço aos meus colegas de cursos, técnicos, professores, e em especial minha orientadora Prof^a. Dr^a. Magda Suely Costa, pelo pronto atendimento, leitura, orientação e carinho por mim e pelas nossas causas quilombolas, aos meus amigos Irapuã Rosa e Celismar Cardoso. Colegas que foram como irmãos dentro da universidade. Enfim agradeço aos professores de todas as disciplinas e toda equipe que compõe a Universidade Federal do Tocantins, espaço que aprendi a crescer e amigos da casa dos estudantes onde passei toda minha trajetória acadêmica.

Agradeço aos meus parentes e amigos, Joel Fernandes, Jaine Cardoso, Cleuzinete, Regina Fernandes, Wanessa Farias, Fabiana Aquino, Fernanda Aquino, Tiá Alzira, vovó Domingas, vovó Cândida, Jair Aquino, Silvanna, Thamyres Alves, Juami Aquino, Rogério Coelho, Heloisa Pereira, Luciane Pereira, Irapuã Rosa, Celismar Cardoso, Denise Cardoso, Dilesmar Francisco, Manelson, Adenilson Santiago, Hernando, Maria Silva, Jaqueline, Celuta, Macilene, Alzirene, Katia, Deuzimar, Anesina, Thamires Mendes, Gabryelle, Renier, Jarilda, Lourdes, agradeço também aos colaboradores da pesquisa, Iasmim, Gabriel, Maristela, Uriel, Valdimar, Lucilia, Iaiá Procópio, e Lucia. Obrigado a todos vocês.

RESUMO

Este trabalho constitui-se de leituras e dados que buscam analisar a identidade e os saberes da infância Kalunga sobre suas manifestações culturais tradicionais, relacionando-a com a relação à modernidade, com crianças do 1º ao 5º de 6 a 12 anos de idade. O presente estudo teve um caminhar metodológico de cunho qualitativo, com foco nos princípios da fenomenologia, onde a essência e os significados dos discursos sobre a identidade e os saberes das crianças da comunidade Kalunga do município de Monte Alegre-GO tiveram grande importância. Como parte da metodologia, introduzimos alguns fragmentos das percepções de três ancestrais sobre estes saberes das crianças da comunidade. A base teórica teve como autores Silva (2001), Neto (2018), Charlot (2013), Del Priori (1992), Costa (2000). Os dados dessa investigação revelaram que as crianças sabem muito sobre sua identidade e sua cultura, mas demonstrou também o movimento de um processo conflituoso do viver das crianças com as experiências dos anciãos, evidenciando alguns impactos na convivência do novo com o velho nesse tempo modernização. Espera-se que o estudo venha contribuir para novas discussões sobre a infância quilombola, sua identidade e preservação da cultura.

Palavras-chaves: Saberes. Infância Kalunga. Identidade. Tradições Culturais. Modernidade.

RESUMEN

Este trabajo consiste en lecturas y datos que buscan analizar la identidad y el conocimiento de la infancia de Kalunga sobre sus manifestaciones culturales tradicionales, relacionándolas con la relación con la modernidad, con niños de 1 a 5 años de 6 a 12 años. El presente estudio tuvo un enfoque metodológico cualitativo, centrado en los principios de la fenomenología, donde la esencia y el significado de los discursos sobre la identidad y el conocimiento de los niños de la comunidad Kalunga de Monte Alegre-GO fueron de gran importancia. Como parte de la metodología, presentamos algunos fragmentos de las percepciones de tres ancianos sobre este conocimiento de los niños de la comunidad. La base teórica tuvo como autores Silva (2001), Neto (2018), Charlot (2013), Del Priori (1992), Costa (2000). Los datos de esta investigación revelaron que los niños saben mucho sobre su identidad y cultura, pero también demostraron el movimiento de un proceso conflictivo de la vida de los niños con las experiencias de sus antepasados, destacando algunos impactos en la coexistencia de lo nuevo con lo viejo en este tiempo de modernización. Se espera que el estudio contribuya a nuevas discusiones sobre la infancia de quilombola, su identidad y preservación de la cultura.

Palabras clave: Conocimiento, Kalunga infantil. Identidad, tradiciones culturales y modernidad.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 JUSTIFICATIVA	13
3 COMPREENDENDO AUTORES DA TEMÁTICA.....	14
4 CAMINHAR METODOLÓGICO.....	19
4.1 Análise dos saberes das crianças quilombolas encontrados nas entrevistas..	22
4.2 Contraponto dos saberes a partir da visão dos anciões.....	46
4.3 Observação participante.....	52
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO....	59
GLOSSÁRIO.....	60

1 INTRODUÇÃO

O conceito de infância não é uma configuração pronta, pois tem sido construída historicamente com diferentes significados em cada sociedade. Mas uma tipificação que corresponde com esta pesquisa aponta para a infância como um período de desenvolvimento das crianças em suas fases de crescimento físico, intelectual, emocional e social.

Em uma linha de tempo podemos perceber que nos meados dos séculos XVII e XVIII as crianças não eram vistas como um ser humano em desenvolvimento. Capaz de produzir suas habilidades, mas sim vistas como mero adulto em miniatura. Froebel (1782) nos mostrou alguns cenários vividos pelas crianças em séculos passados, teóricos tais como: Maria Montessori (1860), e tantos outros trouxeram contribuições importantes das mudanças no pensamento social para a infância de todo o mundo.

Na atualidade as infâncias continuam diferenciadas, sobretudo pela influência do poder econômico e social de cada uma delas. São perceptíveis como as crianças pobres vivem em relação às crianças de melhor poder aquisitivo. Miguel Arroyo (2006) nos afirma que há grandes diferenças entre as vivências de uma criança de classe média em relação a uma que mora em uma favela.

Para Arroyo (2006) “se as camadas populares e sua infância vivem realidades tão negativas elas têm que ter ações afirmativas”.

O sentido de tal afirmação é o de que as propostas educativas para as infâncias populares sejam mais sensíveis, conhecedora da história social da criança tendo em vista que vivemos nuns pais com tantas desigualdades.

Essas discussões nos levam ao pensamento da autora Mary Del Priori que é estudiosa da infância negra no Brasil. Seus estudos nos remetem a adentrarmos a infância das crianças negras, voltada para comunidade que neste caso, carrega muitos saberes e manifestações culturais, aprendidas em seu meio cultural, que representa uma base importante para a formação de sua identidade cultural, social e corporal.

Seus saberes são aprendidos dentro da comunidade junto aos adultos que têm prazer em ensiná-los. Mas os saberes não são aprendidos somente com os pais e anciões. Eles aprendem também com a escola lugar, onde se assumi a identidade, media o calendário, cria alternativas, ou seja, a escola é lugar de resistência. Segundo o teórico Bernard Charlot (2013), a relação do saber é uma rede muito mais complexa, pois os sujeitos aprendentes adquirirão saberes em todas as situações que circundam sua vida.

Diante desses argumentos teóricos sobre a infância e seus saberes que contribuem para a formação do seu ser e de sua identidade é importante colocar aqui o objetivo deste trabalho que é demonstrar que é por meio das entrevistas quais os saberes que constituem a identidade das crianças da comunidade quilombola Riachão de Monte Alegre de Goiás, afinal, elas aprendem manifestações culturais tradicionais em sua comunidade que defrontam com os tempos vividos nesta modernidade, razão que se torna interessantes o referido estudo e análise da real situação.

A infância das crianças na comunidade Riachão carrega toda uma história acerca dos modos de brincar, de contar histórias, participarem da vida comunitária e de construir seus próprios brinquedos.

Reconhecer que as crianças passam por um período de reconhecimento e autoafirmação identitárias é visível. A infância ao longo do processo permite que as crianças se auto identifiquem para até então começar a descobrir de onde vieram e o que são, porque estão ali, e o mais importante é conhecer e compreender qual é seu papel na comunidade diante de sua cultura, ou contexto social.

O povo Kalunga possui manifestações culturais e as tradições da comunidade perpassam na aprendizagem das crianças até a vida adulta. E os mais idosos têm demonstrado preocupação com a infância, tendo em vista que as crianças e os adolescentes estão perdendo o interesse em querer aprender sobre suas próprias tradições da comunidade.

O que se vê é que as crianças estão muito rápidas na absorção dos movimentos da modernidade, presente no seu cotidiano. As pessoas mais velhas ali presentes estão percebendo que em vez de chegar às crianças e aos jovens atividades e movimentos relacionados à vida da comunidade, estão chegando outros que parecem estar contribuindo para afastá-los de suas respectivas culturas.

Na atualidade sabe-se que não tem como frear o movimento da modernidade em suas diferentes facetas. Nesse sentido é plausível que o moderno chegue para somar, pois a modernidade é um movimento muito intenso de transformações em um período de tempo, muitas vezes simultâneas, mudanças que têm modificado as realidades econômica, culturais e sociais em todo o mundo.

Mediante a este contexto, buscamos um dos teóricos da modernidade-, GIDDENS, (1991, p.25), o qual nos aponta que, “para compreendermos as íntimas conexões entre a modernidade e transformação do tempo e do espaço, temos que começarem traçando alguns contrastes com relação tempo-espaço no mundo pré-moderno”.

Por todas essas razões, nota-se que a partir do momento que a modernização influencia diretamente nas vidas, principalmente das crianças, isso se torna um problema social a ser discutido e repensado. São razões que aliadas às leituras e discussões sobre as comunidades quilombolas têm despertado em alguns membros, graduandos na Universidade Federal do Tocantins-UFT, muita vontade de aprofundar estudos e investigações sobre as mesmas.

As crianças da comunidade Kalunga Riachão sabem muito. Mas será como elas compreendem e sabem sobre seu próprio processo de identidade, como se veem? Sabem realmente como essas mudanças sociais estão influenciando nos seus modos de agir e pensar, e o mais importante, estarão valorizando seus próprios conhecimentos sobre sua identidade?

É importante ressaltar que a construção da identidade individual não é algo inato, existente na consciência no momento do nascimento. E sim construída dentro de um coletivo, contudo ela permanece sempre incompleta, está sempre “em processo”, sempre “sendo formada”. (HALL, 2005, p.38).

No rol das questões que permeiam esta pesquisa, duas perguntas básicas precisam ser respondidas: **Quais os saberes que as crianças Quilombolas da localidade Riachão têm das manifestações culturais tradicionais da sua comunidade?**

No arcabouço da pesquisa temos como pressuposto é o de que o movimento da modernidade tem desencadeado processos de desatenção e ambiguidades para as crianças da comunidade, deixando-as muitas vezes confusas em relação à consciência de preservar a cultura e a identidade quilombola.

Como objetivo geral pretende-se analisar os saberes das crianças Quilombolas da localidade Riachão no que diz respeito às suas manifestações culturais é identidade.

Dentre os objetivos específicos a pretensão é o de vivenciar algumas manifestações culturais junto à comunidade local; Analisar como as crianças se vê, e enxergam as manifestações vividas em sua cultura local; Identificar até que ponto as mudanças sociais estão influenciando o modo de viver dos Kalunga e como essas mudanças estão sendo sentidas pelas pessoas que ali habitam; Evidenciar os saberes das crianças sobre as manifestações culturais da comunidade; Elucidar formas de respeito aos saberes dos mais velhos da comunidade.

A metodologia pensada para esta pesquisa é a qualitativa, com foco nos princípios da fenomenologia, onde foram extraídos as essências e os significados dos saberes pelas respostas das crianças. Também utilizamos a observação participante e fragmentos das respostas das entrevistas com os anciãos da comunidade. Este demonstrativo trouxe muitos dados interessantes para o pesquisador tabular.

Neste sentido a expectativa do pesquisador é que ao desvelar dos saberes vividos na infância contribua-se direta e indiretamente para a construção da pessoa, enquanto cidadão quilombola e por consequência ocasione o fortalecimento de pertencimento e de auto-reconhecimento de sua cultura identitárias.

Que as novas facetas de saberes a respeito da infância e dos saberes das crianças quilombolas, possam diante desse cenário de inovação na educação, e mudanças de padrões sociais, colaborarem na construção de conhecimentos e mediar ações e sentimentos sobre esse movimento da modernidade e o Ser da criança da comunidade.

2 JUSTIFICATIVA

As leituras e discussões sobre as comunidades quilombolas têm despertado em alguns membros, graduandos na Universidade Federal do Tocantins, muita vontade de aprofundar estudos e investigações sobre as mesmas. Então como membro nativo da comunidade quilombola de Monte Alegre-GO, não me furto do desejo de buscar conhecer melhor as temáticas que dizem respeito à minha comunidade, especificamente sobre os saberes da infância Kalunga, relacionando-a com as inserções de movimentos relacionados com a modernidade, ou seja, descobrir o que sabem essas crianças sobre si e sua cultura por meio das manifestações culturais vividas no seio da comunidade.

Minha trajetória de vida é muito longa. Nasci no dia 16/11/1998. Vivi até aos 17 anos de idade com meus pais, Juraci Fernandes de Aquino e Dardita Edeltrudes Moreira. Família está composta por 5 pessoas dentre elas minha irmã mais velha Jurineide Moreira Fernandes, e a caçula Deusiene Moreira Fernandes.

Estudei minha até o momento em escolas e Universidade pública, no qual durante esse processo de ensino aprendizagem vivi altos e baixos até chegar a um patamar em que poucos da minha comunidade tiveram a oportunidade de alcançar. Minha infância foi permeada por brincadeiras, mas também ajudei muito meus pais nas tarefas como, por exemplo: nas plantações e colheitas das roças praticamente todos os anos que estive ali na comunidade.

Diante desse cenário de inovações tecnológicas e mudanças em padrões sociais, a infância acaba sendo afetada, e a preocupação do pesquisador é justamente essa, pesquisar seus saberes a fim de tentar analisar como estão construindo conhecimento sobre esse movimento da modernidade que envolve a localidade Riachão, Kalunga do Município de Monte Alegre-GO. Buscar essa compreensão é uma forma de reconhecer a minha própria identidade cultural, pois vivemos num abismo do não autorreconhecimento, sobre a cultura tradicional, e isso de certa forma nos distancia um pouco dos nossos traços culturais.

As manifestações socioculturais ali presentes na comunidade são meios de autoafirmar a identidade daquelas crianças, mas o importante é saber o grau de importância que elas dão sobre isso ao seu redor. O pensar do pesquisador é que cada estudo sobre estas comunidades quilombolas representam avanços consideráveis para os conhecimentos dos seus saberes, bem como uma forma de dar visibilidade a elas, tendo em vista o distanciamento, as discriminações sofridas no decorrer dos tempos.

3 COMPREENDENDO AUTORES DA TEMÁTICA

As leituras que fundamentam o curso de Pedagogia têm mostrado que as infâncias mudam de acordo com cada cultura, grupo social, contexto, realidade e entre outros fatores. As transformações e mudanças que acontecem diariamente na sociedade influenciam diretamente nestas novas concepções de infância.

Neste sentido, Kramer e Leite ressaltam que “acriança no mundo moderno também veste as asas do anjo da história. O que vai ser quando crescer?”. Crescer. Futuro. As asas abertas talvez não signifiquem promessas de voos. Seriedade. Sisudez. E “pressa”. (KRAMER, LEITE, 1998, p.32)

A afirmação das autoras reflete o paradigma do mundo moderno sobre a construção precocemente do futuro da criança, onde muitas vezes ela ainda não conseguiu formar seu primeiro ciclo de vida, e tão cedo é “obrigada” pela sociedade a prever seu futuro de forma errônea, isso acontece tanto na cidade, quanto nas comunidades tradicionais quilombolas, que também passam por esse processo do mundo moderno.

Este “mundo moderno” traz em si categorias que, embora diferenciem no âmago do conceito, elas conseguem dialogar e se complementarem. A menção se refere à modernidade e a modernização. Segundo o autor Norbert Lechner (1990) “a modernidade aponta para a autodeterminação política e para a autonomia moral, a modernização refere-se à previsibilidade e ao controle dos processos sociais e naturais”.

Entende ainda que “a modernização é o desenvolvimento da racionalidade instrumental, em contraposição à modernidade enquanto racionalidade normativa. Temos de viver com ambos os momentos”. Portanto conclui que, a modernização dá lugar, num mesmo processo, a duas tendências contraditórias: integração e marginalização.

Nesse sentido, utilizaremos os dois termos, com a intenção de complementação das discussões, pois na realidade que estudamos, essas duas tendências contraditórias caminham fortemente.

Nesta perspectiva atenta-se que a sociedade moderna possui suas complexidades desde sua origem, o movimento da modernidade entraria na sociedade no intuito de dar uma maior sustentação e afirmação em relação àquilo que foram construídos historicamente ao longo os anos, mas o que parece é que a modernidade está fazendo com que o sujeito se distancie um pouco sobre suas manifestações culturais na comunidade Kalunga Riachão.

A estudiosa da comunidade Kalunga Maria de Jesus Silva, conceitua que “a modernidade não é apenas o mundo do crescimento técnico-científico e das instituições, existindo enquanto realidades sem ligação com o mundo da vida, ao contrário, estão estreitas com os sujeitos que a vivenciam” (SILVA, 2001, p.41).

A autora ainda destaca que “na sociedade moderna, o homem se relaciona diariamente com a burocracia, e precisa conhecer uma gama variada das consequências existentes no mundo burocrático, as quais estão além da sua vida cotidiana” (SILVA, 2001, p.46)

Outro estudioso da comunidade Kalunga de Goiás, é Rosolino Neto Vila Real, vivenciou o modo de viver dos Kalunga, e, em sua tese, o autor demonstra certa preocupação sobre a influência da modernidade mediante a desigualdade social, sociedade capitalista e classe menos favorecida, nesse mesmo tempo o autor pontua que:

[...] em qualquer espaço societário, diante da desigualdade social do sistema capitalista, principalmente nas grandes metrópoles, constata-se a existência de mundos diversificados e divididos, mas, ao mesmo tempo, entrelaçados entre os resquícios do passado arcaico que não passou aliado à pobreza de uma classe, confrontado pelos avanços tecnológicos e pelo conforto e ostentação que a modernidade oferece a uma pequena parcela burguesa. (REAL, 2018, p.13)

Neste contexto percebe-se que a modernidade está relacionada à sociedade do consumo, isso significa que a modernidade meio que “obriga” o sujeito a se adequar as necessidades voltadas para a questão da própria felicidade, ou de quaisquer satisfações imediatas, não se preocupando se haverá mutilações de projetos ou se sentidos humanos.

A modernidade chega a todo vapor, as tecnologias, as mídias influenciaram e influenciam diretamente nas mudanças da sociedade, e as pessoas estão se esquecendo da outra face da vida, visto que todo adulto passou pela infância e valorizá-la significa dar mais significação a mesma. Esse processo de modernidade e modernização está ligado a fatores e paradigmas sociais, a sociedade que vem sendo construída e fortalecida através de aspectos sociais e culturais que envolvem todo um processo.

Nesse sentido, em suas decorrentes experiências vivenciadas na comunidade Kalunga, Silva destaca em seu estudo a seguinte indagação:

[...] examinando a relação dos Kalunga com o processo de modernização, percebemos que suas atenções estão totalmente dirigidas para as mudanças eles vem vivenciando no cotidiano. É assunto corrente nas suas conversas e nas entrevistas concedidas. Revelam tensões entre si, originadas pelo impacto do novo, como também em relação às instâncias científicas e governamentais que lhes dirigem ações e aconselhamentos no sentido da preservação do Sítio Histórico Kalunga. Muitos são os sentidos elaborados nesse encontro com a modernidade. (SILVA, 2001, p.73)

A citação da referida estudiosa mostra que a Comunidade estudada, sente a influência do movimento da modernidade, como algo que tem gerado conflito e ambiguidades, pois ao mesmo tempo querem viver a relação moderna e tradicional, sentem falta do que lhe é próprio: sua cultura. A autora fez este estudo em dois mil e um.

Mesmo diante desse cenário de modernidade de inovações tecnológicas, a comunidade Kalunga na localidade Riachão ainda representa certa resistência no intuito de manter suas culturas tradicionais. Real reforça que neste processo de ambiguidades:

[...] constata-se no modo de viver Kalunga, a absorção, por um lado, dos códigos determinados pela modernidade e, por outro lado, a resistência em manter os traços da tradição herdados dos seus antepassados, dentro de uma zona de intersecção dos códigos, valores e bens da sociedade moderna e da tradicional, pelos agentes sociais da comunidade, (REAL, 2018, p. 87)

Manter os traços culturais e tradicionais diante desse contexto atual não é uma tarefa fácil, visto que, o conhecimento do novo requer adaptações e adequação para que esse processo não venha interferir em determinada cultura.

Neste processo do novo mundo, Real ressalta como ocorrem as manifestações culturais na comunidade, e diante desse processo de transformações é percebido que as pessoas mudaram um pouco suas práticas sociais e o modo de viver. Na visão do autor:

[...] as práticas sociais que se realizam na comunidade Kalunga, são construídas a partir de uma mesclagem entre o individual e o coletivo, entre o tradicional e o moderno, entre o particular e o universal. Apresento como prova disso é a maneira com a qual se realizam as festas tradicionais, como, por exemplo, as folias, cujo acompanhamento se dá por meio de pessoas montadas em burros e outras sobre motocicletas. (REAL, 2018, p.63)

Diante desse contexto de evidenciação voltado para a cultura Kalunga no Riachão e desse “mundo novo” não podemos deixar de citar como são impostos os calendários nas escolas Kalunga que de certa forma confrontam diretamente com as crenças e tradições culturais principalmente nos festejos da comunidade, e como observou Real:

[...] reconheço que a escola Kalunga usa o seu calendário imposto, como uma violência simbólica ao povo Kalunga, ao ponto de inculcar idéia e a crença de que as festas tradicionais da comunidade não mais deverão ser importantes, pois os dias letivos são necessários para maior aprendizagem do conhecimento universal e tais dias, não poderão ser “prejudicados” para a comemoração dos dias santos da comunidade. (REAL, 2018, p.68)

Essas situações nos permitem refletir sobre os saberes da infância vivenciados dentro das escolas na comunidade. Diante desse contexto atual de modernização é fato que essas mudanças de uma maneira ou de outra estão sendo sentidas pela comunidade, principalmente na vida das crianças na localidade Riachão.

É primordial refletirmos sobre os seguintes questionamentos: será que as crianças a partir de seus saberes estão acompanhando o cenário desse atual contexto moderno? Como que essas novas práticas sociais e transformações podem afetar ou influenciar na cultura e na identidade que foi construída ao longo da vida?

No rol dessa questão, certo é que a história da comunidade Kalunga do município de Monte Alegre Goiás, começou a se transformar nas décadas de (1980), quando a pesquisadora antropóloga Mari Baiocchi com sua equipe começou a estudar os Kalunga, e ao longo dos anos trouxe grandes contribuições no que diz respeito ao reconhecimento do território que ali vivia ameaçado e esquecido.

O caminho percorrido foi longo, muitas coisas evoluíram e a tendência é que se evolua ainda mais, mas o mais importante é saber como que as crianças, jovens e adultos estão adequando e adaptando diante da influência da modernidade na comunidade.

Preservar os saberes culturais passados pela antiga geração já é um passo importante na vida das crianças. Mas diante desse processo moderno a vida dos Kalunga pode sofrer interferências externa de forma negativa, principalmente sobre suas práticas sociais. Se atentando a esse fator, Silva pontua que:

[...] a vida era significativamente organizada dentro e do modo típico de viver: fazer roça, e cuidar dela com a família, comprar panos para fazer roupas- e mais antigamente, fiar o algodão e costurar- vender farinha ou animais que criavam para comprar outras coisas de que necessitavam e que não tinham condições de produzir, cuidar dos netos, que sempre estavam a sua volta, participar das festas religiosas, viajar e, lombo de burro ou pé. Esses são alguns aspectos que apontam para o dizer do “sossego” que afirmam ter existido antigamente na vida do grupo. Podem ser traduzidos como permanência e circularidade, traços típicos de comunidades tradicionais. O que mudou, então, nas vidas dos Kalunga? Como são sentidas as mudanças? (SILVA, 2002, p.74)

As tradições culturais como evidencia a autora começam a sofrer alterações desde seu modo de viver, plantar e colher. As manifestações culturais como vimos, necessitam de dar continuidade daquilo é tradicional. Os anciões da comunidade mostram certa preocupação em relação a esses fatores, e ao mesmo tempo sentem principalmente da participação das crianças nas práticas sociais e culturais da comunidade.

Essas mudanças sociais e culturais que estão acontecendo na Comunidade são sentidas de uma maneira ou de outra, é plausível discutir como o poder do mundo moderno pode afetar a própria identidade e cultura da sociedade Kalunga Riachão. Evidenciando a esse cenário, Real atenta que:

[...] partindo deste pressuposto, além das palavras que evocam para necessidade de preservação da cultura Kalunga, sejam elas ditas por especialistas, professores, ou mesmo pelos nativos mais idosos que lá habitam a sua eficácia e possível confirmação e transformação por meio delas, vai depender do reconhecimento de que estas palavras não são impostas, mas que sejam legítimas pelos que a anunciam ao ponto de sensibilizar e fazer crer, para que eles mesmos estabeleçam a relação direta com a sua própria realidade, vivida no dia-a-dia e em seu contexto. (REAL, 2018, p.62)

Difícilmente conseguiremos excluir o mundo moderno de nossa realidade, associá-lo ao contexto tradicional, talvez seja é um dos grandes desafios das crianças, jovens e adultos da localidade Riachão e todas as comunidades quilombolas.

Por esta razão que a infância foi escolhida para ser estudada, no sentido de abordar as fases primeiras de vida no intuito de contribuir para elucidar e fortalecer as bases identitárias dos pequenos Kalunga. Que as crianças valorizem seus saberes e fazeres da comunidade, que reflitam cada vez mais a importância de serem quilombola e sujeito de cultura. Que não se envergonhem das suas manifestações culturais, que valorizem tudo aquilo ao seu redor para proporcionar mais visibilidade aos próprios Kalunga, ou seja, que se identifiquem mais e mostrem a essência de ser Kalunga.

4 CAMINHAR METODOLÓGICO

O caminhar metodológico de uma pesquisa é um movimento muito interessante, à medida que, ele revela não somente a filosofia vivida do pesquisador como seus instrumentos de coleta de dados. Nesta investigação optamos pelo foco da pesquisa qualitativa com seus instrumentos mais apropriados, como também uma leitura dos significados, com um olhar na essência das repostas que encontra na fenomenologia uma sustentação científica muito plausível.

A fenomenologia tem origem no filósofo alemão Edmund Husserl (1859-1938), significa o resultado de duas expressões gregas *phainomenone logos*, que significa “ver “o fenômeno da forma como ele se mostra na própria experiência em seu significado, está relacionado com um fenômeno, e como “aquilo que aparece ou se manifesta”. Nesse método a tentativa e a de “ir ao encontro das coisas em si mesmas” (HUSSERL, 2008, p. 17).

Segundo a autora Magda Suely Costa:

[...] o direcionar-me para o fenômeno ao qual desejava conhecer, era como se eu focalizasse, destacasse o fenômeno do pano de fundo do mundo. É colocá-lo em parêntese, em suspensão. A esse movimento denomina-se de “*epoché*”, que significa o direcionamento, o foco da indagação e a presença daquilo que é buscado pelo olhar fenomenal (COSTA, p.47, 2000).

Por isto, busquei ir ao encontro do fenômeno da infância, dentro da minha comunidade, a partir dos saberes das crianças, dos jovens e anciões. Foquei na essência dos saberes numa observação direta visando ter uma melhor experiência com os sujeitos da pesquisa.

Entretanto, não adentrarei em profundidade da filosofia Husserliana. Mas algumas ideias dela iluminam meu caminhar, por isso realizei ao final de cada resposta, uma síntese seguida da leitura, na tentativa de buscar o sentido, o significado tão peculiar da fenomenologia.

A pesquisa foi realizada nas residências familiares da comunidade Kalunga Riachão Município de Monte Alegre-GO, localizada na região nordeste do estado de Goiás. Além do Kalunga de Goiás o território estende-se por outros municípios como: Teresina, Cavalcante, Arraias e Paranã. Na comunidade temos uma população de aproximadamente 51 famílias, incluindo crianças, jovens e adultos.

A Comunidade Quilombola constitui como uma das maiores Brasil, reconhecida até o momento. A proporção da área foi identificada como possuidora de cerca de 253.000 hectares, permeada por 56 comunidade.

A pesquisa de campo foi realizada na fazenda Riachão, que tem como pontos de referência, a Escola Estadual Kalunga II, que é derivada do projeto Kalunga povo da terra idealizada pela professora Mari Baiocchi. E o galpão público, no qual são realizados todos os eventos da comunidade. Este espaço está localizado em frente à casa de umas das maiores líderes da comunidade, chamada de Procópia.

As crianças da comunidade, as quais foram entrevistadas possuem de 6 a 12 anos de idade. São os sujeitos da pesquisa que responderam as questões previamente elaboradas em relação a sua infância, identidade e cultura relacionando-a com a modernidade.

Para que esta investigação tivesse uma base consistente utilizamos de uma metodologia que desce conta de capturar os dados com mais propriedade, por isso a mesma é de cunho qualitativo, pois nos permite estudar as experiências, e particularidades dos sujeitos com significados dados pelos mesmos.

Neste sentido Oliveira entende que:

[...] a pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo uma tentativa de se explicar em profundidade o significado e as características do resultado das informações obtidas através de entrevistas ou questões abertas, sem a mensuração quantitativa de características ou comportamento. (OLIVEIRA, 2008, p.59)

Dessa maneira nota-se que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada via de regra através do trabalho intensivo de campo”. (LUDKE; ANDRE, 1986, p.11). Nesta perspectiva utilizamos vários os instrumentos de coleta, pois estes darão uma sustentabilidade maior para o desenvolvimento da investigação, são possibilidades que a pesquisa qualitativa abre para o pesquisador.

Utilizamos inicialmente da pesquisa bibliográfica para leituras e compreensão dos fundamentos teóricos que dão uma visão mais ampliada do nosso estudo. Lakatos colabora nessa afirmação quando assinala que:

[...] a pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde a publicação avulsa, boletins, jornais, revistas livros, pesquisas, monografias, teses materiais cartográfica e etc.[...] sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto e tudo que foi escrito, dito, filmado sobre determinado assunto. (MARCONI e LAKATOS 2013, p.57).

A pesquisa bibliográfica proporciona subsídios na escrita e leituras de diversas obras. Além disso, ela possibilita a construção de informações com base na investigação de determinado tema.

A metodologia da pesquisa qualitativa ainda nos garante uma compreensão maior se contar com um número razoável de instrumentos de coleta de dados. Serão utilizados também dois instrumentos de coleta, quais sejam: as entrevistas, que poderão contribuir por meio das respostas para uma padronização, precisão e eficácia dos resultados.

O outro instrumento foi à observação participante, tendo em vista que o pesquisador faz parte da referida comunidade e participará de algumas atividades e manifestações dentro da comunidade. Baseiam-se também na observação dos anciões sobre os saberes e participações das crianças nas manifestações.

A observação foi o meio pelo qual o pesquisador utilizou para compreender o contexto que está inserido o sujeito pesquisado, no sentido de analisar como vivem as situações de saberes e conhecimentos e a partir deles extrair informações para a pesquisa. Na visão de Oliveira “a observação participante, o pesquisador (a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoa, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio de um constante diálogo”. (OLIVEIRA, 2008, p.81)

Aliada a observação, também será utilizada a entrevista semiestruturada, no qual foi elaborado 9 questões, pois, essa técnica na pesquisa possibilita ao pesquisador o contato direto com as pessoas ao seu redor, com isso, a estudiosa Oliveira á define como:

[...] um excelente instrumento de pesquisa por permitir a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção de descrições detalhada sobre o que se está pesquisando. No entanto, é preciso que o entrevistador não interfira nas respostas do entrevistado (a), limitando-se a ouvir e gravar a fala dele (a). Quando não entender uma determinada frase, deve solicitar que o entrevistado (a) conheça o local onde reside ou trabalha o entrevistado (a) e tenha um bom relacionamento com cada pessoa ou grupos que serão entrevistados. (Oliveira, 2008, p.86)

A entrevista semiestruturada na pesquisa trouxe grandes vantagens ao fenômeno a ser pesquisado, pois a mesma possibilita uma flexibilidade no momento da entrevista, que deve ser feita com muita responsabilidade, pois em muitos casos como cita a autora existe o uso e o abuso relacionados às entrevistas principalmente por parte das mídias. “É preciso respeitar, para tanto, conhecer os seus limites e respeitar as suas exigências” como cita (LUDKE e ANDRE, 1986, p.33)

Dessa maneira foi indispensável que ao longo de pesquisa, seja por meio das entrevistas com as crianças ou pela observação participante, o pesquisador tivesse um pouco de sensibilidade para poder conquistar a confiança e motivar os sujeitos da pesquisa para obter uma melhor coleta de dados a fim de chegar aos resultados almejados.

Nesta a pesquisa tivemos como público alvo as crianças da comunidade Kalunga (Riachão) Município de Monte Alegre de Goiás, ou seja, entrevistamos nove crianças das séries iniciais do ensino fundamental, do primeiro ao 5º ano. Crianças com faixa etária de aproximadamente 6 a 12 anos de idade. Sabemos que a infância abrange sujeitos de 0 a 12 anos, mas decidi incluir algumas poucas crianças que já estão entrando na pré-adolescência, que demonstraram interesse em participar dessa pesquisa.

Considerando que a infância abrange sujeitos de 0 a 12 anos, e que algumas poucas crianças que têm 14 anos e já está entrando na pré-adolescência, mas que demonstraram interesse em participar dessa pesquisa fizemos a inclusão dos mesmos. Eles demonstraram, com suas respostas, muitos aspectos interessantes, principalmente sobre sua identidade e cultura, ou seja, neste estágio as crianças já se reconhecem como sujeitos de sua realidade ou contexto que se encontram.

Como partes da metodologia foram entrevistados três anciões para que com suas respostas pudéssemos verificar suas leituras a respeito da infância das crianças e adolescentes da comunidade, contribuindo assim para uma leitura mais ampliada. Esclarecemos que as entrevistas farão parte dos Anexos, mas os fragmentos foram utilizados no bojo do trabalho sempre que contribuiu para as reflexões.

Para complementação dos dados, como filho e pesquisador oriundo da comunidade, realizei a observação participante, há qual procurei fazer uma leitura das interações das crianças com os adultos, das relações das crianças com as manifestações culturais. No capítulo que segue, estão os dados e as leituras relativas às respostas dos entrevistados, busquei fazer uma síntese para ter uma interpretação mais concisa dos significados dados pelos envolvidos.

4.1 Análise dos saberes das crianças quilombolas encontrados nas entrevistas

Questão 1

Tabela 1 - O que é ser quilombola para você? Você gosta de ser quilombola sim não? Por quê?

1. Para mim, ser quilombola é ser resistente, ser uma pessoa lutadora que busca seu objetivo e que procura melhorias para a sua comunidade. Sim porque ser quilombola é ser resistente trabalhadora e ser uma pessoa de cultura própria	Ser resistente, pessoa lutadora e de cultura própria.
2. Ser quilombola é ser negra ser respeitoso. Sim porque todo mundo tem que ser irmão de hoje em dia, mas todo e quilombola.	Ser negra, ser respeitoso, irmandade entre os quilombolas
3. Para mim, ser quilombola é ser guerreiro. Sim. Por que ser quilombola é viver livre, é viver em meio à natureza e familiares.	Ser quilombola é ser guerreiro, é viver livre, é viver em meio à natureza e familiares.
4. Ser quilombo. Sim por que eu tenho orgulho de ser quilombola.	Tenho orgulho de ser quilombola.
5. Quilombola para mim é um sentimento muito bom porque eu nasci aqui fui criado aqui meus pais foi nascido e criado aqui. Sim. Porque eu tenho orgulho de ser quilombola, negra e os quilombolas por ter sofrido muito, nunca perderam as esperanças para as melhorias na comunidade, onde aqui festejam, reza e agradece a Deus, são tradições que até hoje existe.	É um sentimento muito bom, eu nasci aqui fui criado aqui meus pais foi nascido e criado aqui. Eu tenho orgulho de ser quilombola, negra. O grande sofrimento não faz perder as esperanças para as melhorias na comunidade. Aqui festejam, reza e agradece a Deus, são tradições que até hoje existe.
6. Ser quilombola para mim é seguir crenças da minha comunidade e reconhecer minha identidade. Sim porque pra mim é um privilégio ter nascido, criada e até formar no quilombo sem precisar ir para cidade.	É seguir crenças da minha comunidade e reconhecer minha identidade. É um privilégio ter nascido, criada e até formar no quilombo sem precisar ir para cidade.
7. É tudo ser quilombola e nascer e pertencer uma comunidade tradicional em seus valores, costumes e saberes, eu gosto de ser quilombola e, e melhor presente que deus me deu.	É tudo ser quilombola e nascer e pertencer uma comunidade tradicional em seus valores, costumes e saberes. É melhor presente que Deus me deu.
8. Para eu ser quilombola é saber agir e pensar como eles. Sim, porque eu me sinto descendente de quilombolas e sou um quilombola e aqui também chamado de quilombo Kalunga.	Saber agir e pensar como eles. Sim, porque eu me sinto descendente de quilombolas do quilombo Kalunga.
9. E ser Kalunga viver em um quilombo. Eu gosto muito sim de ser quilombola por que, vivia tranquila e muito feliz com minha família e amigos.	Ser quilombola por que, vivia tranquila e muito feliz com minha família e amigos.
10-Quilombola pra mim é nossa região nossa nação que vem de gerando há muitos anos. Sim porque eu sou quilombola.	É nossa região nossa nação que vem de gerando há muitos anos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 2 - Leitura dos Saberes

Ser resistente, pessoa lutadora e de cultura própria
Ser negra, ser respeitoso, irmandade entre os quilombolas
Ser quilombola é ser guerreiro, é viver livre, é viver em meio à natureza e familiares.
Tenho orgulho de ser quilombola.
É um sentimento muito bom, eu nasci aqui fui criado aqui meus pais foi nascido e criado aqui. Eu

tenho orgulho de ser quilombola, negra. O grande sofrimento não faz perder as esperanças para as melhorias na comunidade. São tradições que até hoje existe.
É seguir crenças da minha comunidade e reconhecer minha identidade. É um privilégio ter nascido, criada e até formar no quilombo sem precisar ir para cidade.
É tudo ser quilombola e nascer e pertencer uma comunidade tradicional em seus valores, costumes e saberes. É melhor presente que Deus me deu.
Saber agir e pensar como eles. Sim, porque eu me sinto descendente de quilombolas do quilombo Kalunga.
Ser quilombola por que, vivia tranquila e muito feliz com minha família e amigos.
É a nossa região e a nossa nação de muitos anos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes das crianças quanto a sua identidade de ser quilombola é a de que sabem que são guerreiros, lutadores, resistentes e fortes. Dizem que são orgulhosos de serem negros, têm orgulho de pertencerem àquela comunidade, de possuírem os valores, costumes, irmandade entre os quilombolas, de possuírem sua própria cultura com rezas e tradições.

Neste sentido, a identidade mencionada pelas crianças é clara e afirmada como algo interior a eles, como também exterior, quando assinalam a irmandade a cultura e as tradições que vivem na comunidade. Segundo Stuart Halls (2006, p.38) a identidade a partir dessa concepção é algo nos completa no espaço “interior” e “exterior” nos diversos espaços sociais em que estamos inseridos, e a partir dessa identidade são atribuídos valores culturais entrelaçados com o lugar onde se habita.

Podemos também destacados o autor Cuche (1999, p.178) que faz uma grande alerta em relação à influência da cultura na identidade, pois segundo o autor a identidade “recebemos como herança e da qual não podemos escapar, conhecemos a identidade como um dado que definiria de uma vez por todas o indivíduo e que o marcaria quase indelével”.

Como base no autor percebe-se que a identidade é um processo de herança que passa de geração a geração, cada indivíduo tende a escolher se aceita ou não esse vínculo cultural para se constituir diante do seu grupo social. Por isso as crianças responderam que “pertencer à comunidade quilombola é um sentimento muito bom, eu nasci aqui, fui criado aqui, meus pais foram nascidos e criados aqui”. É justamente o processo de construção da herança que não se pode escapar.

Ainda a respeito da identidade, trazemos o autor Bauman (2005, p. 83) que a pontua como “o campo da batalha é o lar natural da identidade. Ela só vem à luz no tumulto da batalha,

e dorme e silencia no momento em que desaparecem os ruídos da refrega”. Ou seja, a identidade trazida pelo autor é silenciada de dentro do sujeito, e ela só é expressa a partir do momento em que o grupo se sente ameaçado, e conseqüentemente essa identidade jamais é eliminada do próprio “eu”. Nesse momento ela aparece clara e definida.

Questão 2

Tabela 3 - O que você acha dos casamentos e batizados que ocorrem na comunidade?

1. Acho muito importante porque o casamento e o batizado fazem parte da cultura da comunidade que são realizados nos festejos. Onde celebramos com muita alegria a união das pessoas e o batismo das crianças.	O casamento e o batizado fazem parte da cultura da comunidade. Onde celebramos com muita alegria a união das pessoas e o batismo das crianças.
2. O casamento e os batizados são muito bons por que eles acontecem nos festejos das festas. Muito bom.	É muito bom por que eles acontecem nos festejos das festas
3. Acho muito importante, pois o casamento e o batizado são celebrados, com muita alegria.	O casamento e os batizados são celebrados com muita alegria.
4. Acho muito lindo porque casamentos são onde se une um homem com a mulher. E os batizados são onde derrama uma água sagrada sobre nossas cabeças e uma coisa que vem de Deus.	É um Momento de união entre o homem e a mulher. E no batizado é derramada uma água sagrada sobre nossas cabeças é uma coisa que vem de Deus.
5. Acho muito bom o casamento eles unem os casais e os batizados e muito importante, para abençoa as pessoas com a água sagrada de deus.	Momento de união entre os casais. E os batizados e muito importante, para abençoa as pessoas com a água sagrada de Deus.
6. Sobre o casamento eu acho muito interessante porque aqui na comunidade as pessoas casam na fogueira e quando querem casar na igreja tem que ir para cidade. Já o batizado também é interessante visto que tem oração antes do batizado.	Acho muito interessante porque aqui na comunidade as pessoas casam na fogueira e quando querem casar na igreja tem que ir para cidade. Acho interessante por que ocorre a oração antes do batizado.
7. Eu acho o casamento e o batizado importante porque são eventos de letramentos da cultura Kalunga, no qual faz parte da minha vida.	São eventos de letramentos da cultura Kalunga, no qual faz parte da minha vida.
8. Eu acho o casamento e o batizado ótimos, mas por aqui eu não vou, por que acho que não tem casamento e batizado por aqui que eu saiba, a não ser em festejo e não tem como eu participar.	Acho que não tem casamento e batizado por aqui que eu saiba a não ser em festejo e não tem como eu participar.

9. Em minha opinião eu acho muito lindo e interessante o casamento, por que é uma forma de união entre duas pessoas que si amam. Os batizados é um momento sagrado onde acontece o batismo de uma criança, que é batizado pelo padrinho e a madrinha e um padre, quando batizado a criança si torna afilhada ou afilhados padrinhos.	O casamento é uma forma de união entre duas pessoas que si amam. O batizado é um momento sagrado no batismo de uma criança. Onde tem o padrinho, a madrinha e o padre, a partir daí as crianças se tornam afilhadas ou afilhados dos padrinhos.
10. Acho interessante, Por que acontecem muitas coisas legais.	Acontecem muitas coisas boas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 4 - Leitura dos Saberes

O casamento e o batizado fazem parte da cultura da comunidade. Onde celebramos com muita alegria a união das pessoas e o batismo das crianças.
E muito bom por que eles acontecem nos festejos das festas
O casamento e os batizados são celebrados com muita alegria.
É um Momento de união entre o homem e a mulher. E no batizado é derramada uma água sagrada sobre nossas cabeças é uma coisa que vem de Deus.
Momento de união entre os casais. E os batizados e muito importante, para abençoa as pessoas com a água sagrada de Deus.
Acho muito interessante porque aqui na comunidade as pessoas casam na fogueira e quando querem casar na igreja tem que ir para cidade. Acho interessante por que ocorre a oração antes dos batizados.
São eventos de letramentos da cultura Kalunga, no qual faz parte da minha vida.
Acho que não tem casamento e batizado por aqui que eu saiba a não ser em festejo e não tem como eu participar.
O casamento é uma forma de união entre duas pessoas que se amam. O batizado é um momento sagrado no batismo de uma criança. Onde tem o padrinho, a madrinha e o padre, a partir daí as crianças se tornam afilhadas ou afilhados dos padrinhos.
Acontecem muitas coisas boas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Essência dos saberes. As crianças sabem sobre os batizados e os casamentos que fazem parte das crenças dos quilombolas como coisas que vem de Deus, a água do batismo é sagrada de Deus, é alegria, são eventos que abençoam as pessoas.

Nas comunidades tradicionais os batizados e casamentos já ocorrem há muito tempo, geralmente as pessoas da comunidade esperam os períodos festejos de Nossa Senhora da Abadia e São João para poder celebrar essas manifestações que creem ser sagradas, que segundo eles, vem de Deus.

Nas festas de Nossa Senhora da Abadia e São João,

o povo Kalunga aproveita a presença do padre para realizar casamentos e batizar as crianças, celebrando na religião católica o que os mais velhos já haviam sacramentado, antes do padre. Agora, no pátio, o padre repetirá muitas vezes a sua bênção, e rapidamente. Porque todos, inclusive os noivos e os pais das crianças, têm pressa de ir para o baile, que começa em seguida. (SECRETARIA DA EDUCAÇÃO, 2001, p.65)

A escolha de casar no padre depende da escolha das pessoas, antigamente e até hoje as pessoas da comunidade escolhem casar na fogueira porque na visão deles nesta cerimônia eles têm a possibilidade de ser Rei ou Rainha nos festejos da comunidade.

Nos batizados o padre reúne aqueles que vão batizar na igreja para realizar todo ritual de benzimento, e derramamento da água sagrada de Deus, que os Kalunga valorizam bastante esse procedimento. No final os padrinhos e madrinhas se reúnem em seus ranchos de palhas para celebrar o batismo com bebidas e comidas que são distribuídos a todos.

As rezas são sustentáculo de vida dos mais velhos, por isso apelam para as crianças e jovens aprenderem a rezar. A pegar com Deus, acham que tem que rezar pedir a Deus para ajudar na vida de cada um.

Questão 3

Tabela 5 - Você participa dos eventos da comunidade? Cite quais?

1.Sim. Do festejo de Nossa Senhora da Abadia, festejo de São João, da folia, da súcia e das rezas que são celebradas na comunidade.	Dos festejos de Nossa Senhora da Abadia, de São João, da folia, da súcia e das rezas que são celebradas na comunidade.
2.Sim eles, são a folia, reza e principalmente a súcia e os santo. A semana santa em abril na casa de Procópia é muito boa.	Folia, rezas, súcia, e por conta do santo. A semana santa na casa de Procópia.
3.Sim. Participo dos eventos que acontecem na escola como: A folia mirim, e súcia e outros.	Participo dos eventos na escola como: A folia mirim, e súcia.
4. Sim. É capoeira, reza, folia e a dança.	Capoeira reza folia e dança.
5.Sim. Em evento tipo reza, folia e a súcia.	Reza folia e súcia.
6.Sim. Os eventos que eu participo são: rezas, folias, boilé, quadrilha, capoeira e entre outros.	Rezas, folias, boilé, quadrilha e capoeira.
7. Sim, eu participo das rezas da súcia da folia do boilé e das crenças.	Das rezas, súcia, folia, boilé, e das crenças.

8. Sim. Às vezes participo de rezas, folias, e entre outros tipos de eventos feitos às vezes na escola ou na casa de dona Procópio.	Às vezes participo das rezas, folias, na escola ou na casa de dona Procópio.
9. Sim, súa, rezas festa de São João batista, festas nossa Senhor da Abadia, Dia das mães na escola, dia das crianças no	Participo da súa, rezas, festa de São João, Nossa Senhora da abadia, dia das mães, na escola. Dia das crianças, quadrilha, dança
colégio, quadrilha, danças como, dança da peneira, o axé, o forró etc.	dá peneira, axé e forró.
10. Sim, participo das folias, rezas, súcias, são principalmente das festas que acontece nos festejos.	Participo das folias, rezas, súcias, são dos festejos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 6 - Leitura dos saberes

Dos festejos de Nossa Senhora da Abadia, São João, da folia o Divino Espírito Santo, da súa e das rezas que são celebradas na comunidade.
Folia reza súa, e por conta do santo. A semana Santa na casa de Procópio.
Participo dos eventos na escola como: A folia mirim, e súa.
Capoeira reza, folia e a dança.
Reza folia e a súa.
Rezas, folias, boilé, quadrilha e capoeira.
Das rezas, súa, folia, boilé, e das crenças.
Às vezes participo das rezas, folias, na escola ou na casa de dona Procópio.
Participa da Súa, rezas, festa de São João, Nossa Senhora da abadia, dia das mães, na escola. Dia das crianças, quadrilha, dança da peneira, axé e forró.
Participo das folias, rezas, súcias, são dos festejos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Essência dos Saberes. As crianças sabem que os eventos principais da Comunidade são as festas dos santos: São João, Nossa Senhora da Abadia, Divino Espírito Santo, rituais da Semana Santa e os rituais que animam os eventos em suas particularidades que são as Rezas, folias, boilé, quadrilha, súa e a capoeira.

Os principais eventos da comunidade que carregam traços fortes como símbolo da resistência cultural são as rezas, folias e a súa. Normalmente estas manifestações ocorrem em

todos os festejos e apresentações culturais celebradas na coletividade por grupos de pessoas, sejam crianças, jovens e adultos.

A súa é como sempre esteve presente na comunidade, na verdade ela começa nas folias, na qual os foliões reservam um pequeno momento para as donas de casa dançar no final de todo rituais da folia. Pensando nisso, Mary Baiocchi destaca que:

[...] a “súa”, dizem, é uma dança “de pagar promessa” sagrada! Só é tocada ali, nos momentos certos. Na súbita ou descida do mastro, ou quando “chega a hora do pagamento” de alguma promessa que alguém tenha feito para o Santo. Às vezes, os homens participam, mas em geral, a “suça” é dançada pelas mulheres. (BAIOCCHI, 2013, p.55).

A súa é uma dança típica que geralmente é dançada de dupla, um homem e uma mulher, mas também pode ser celebrada individualmente, a súa varia de acordo com cada região, com relação ao toque, a música e o dançar.

Já a folia acontece anualmente, tem o encarregado do Santo que são as pessoas que ficam responsáveis pela folia todo ano. Juntamente com os foliões que são responsáveis por toda organização, desde a saída, ao pouso, esmola, cantiga, curradeira, e muito mais.

Durante sua pesquisa na comunidade Kalunga, Mary Baiocchi descobriu vários traços da folia tradicional da comunidade, autora desta que:

[...] investidos de responsabilidades, os atores da folia giram e giram nas serras, vãos e caminhos. O guia que toca caixa, viola ou pandeiro, vai a frente, tocando e cantando. O contra responde o canto do guia. Os ajudantes cantam respondendo, fazendo coro com o contra e ajudando a manter a cantoria, o sapateado e os volteios da curradeira. (BAIOCCHI, 2013, p.55)

A folia até então, tem todo seu ritual e para que ela aconteça da melhor maneira possível, é necessário um grande número de foliões e a participação direta da comunidade nos giros, passando pelas casas para que a folia não se enfraqueça.

Outro ritual muito forte na comunidade é a reza que não tem nem hora e nem lugar para que ela aconteça, mas é necessária a presença e a sabedoria dos anciões da comunidade porque são eles que sabem os dizeres e os rituais para subsidiar essa representação cultural forte da comunidade. Esses rituais são citados pela autora Rosa (2013) que destaca,

[...] a reza é denominada como o conjunto das expressões orais, em voz alta ou baixa, envolvendo Deus, homem, santos, plantas, animais, água, fogo, terra e simpatias, ou seja, seres vivos e não vivos naturais e sobrenaturais. Ela é um conjunto de orações rezadas nas tradições festivas e em outros momentos religiosos, tais como: terços, novenas, casamentos, batizados na fogueira, velório, e etc. Rezam-se nos momentos

solenes e nos rituais religiosos as seguintes orações: Pai Nosso, Ave Maria, Salve-rainha e os benditos (tipo de reza cantada). (ROSA, 2013, p.23)

As rezas seguem um processo de rituais tanto na memória quanto na expressão oral, é possível destacar que a maioria das rezadeiras tem como maior público as pessoas mais velhas da comunidade, pois se caso eles não estiverem presentes nos momentos da reza dificilmente ela acontecerá.

Questão 4

Tabela 7 - Em relação aos festejos que acontece na comunidade, Nossa Senhora da Abadia e São João, o que acontece na festa? O que mais gosta? O que não gosta?

1. Acontece a reza, o Império, o batizado, fogueira levantamento do mastro, às oito horas e o casamento quando ocorre. Gosto de todos os eventos acontecidos na festa. Não gosto da poeira e da fila e do lixo que são jogados nos festejos.	Acontece a reza, o Império, o batizado, fogueira levantamento do mastro, e o casamento quando ocorre. Gosto de tudo que acontece na festa, menos do da poeira e do lixo que são jogados nos festejos.
2. E a reza levantamento do mastro e a súcia e a folia arvorada. Eu gosto de tudo porque tudo aqui e bom.	Levanta o mastro, acontece á súcia, folia da arvorada. Gosto de tudo.
3. O império, levantamento do mastro, a reza, às oito horas, a fogueira, o batizado, e o casamento. De assistir o império e os batizados.	O império, levantamento do mastro, reza fogueira, batizado e o casamento.
4. Acontece à reza dança, o levantamento do mastro. O que eu mais gosto e da reza da dança da folia de ela giram nas cassas de todo uma pessoa. O que gosto e de tomar banho no rio.	Reza, dança, levanta o mastro. Gosto da reza, dança, e folia que gira nas casas, e tomar banho no rio.
5.O que acontece e que as pessoas vão para homenagear o santo, rezam. O que eu mais gosto e quando chega na hora do império. O que eu não gosto é dos foguetes, porque eles podem prejudicar muita gente e muitos barracos podem se queimar.	Homenageio ao santo, rezar, gosto do império. Não gosto dos foguetes porque eles podem queimar os barracos.
6. No festejo de São João acontece a levantação do mastro, batizados e casamentos. Já no festejo de Nossa Senhora da Abadia acontece o império, a levantação do mastro, batizado e uma apresentação chamada oito horas.	Acontece a levantação do mastro, batizados e casamentos. Império e uma apresentação chamada oito horas.

7. Na festa de São João eu gosto de assistir reza depois festejar e como estava falando os batismos que acontece no barracão. E a festa de Nossa Senhora da Abadia também tem as rezas, os batismos, forró império e também tem o rio Branco que importa e também se diverti com os amigos.	Assisto reza, e os batismos, e tem os forró e Rio Branco.
8. O que acontece na festa são rezas, outros vão para ver a santa e etc. o que eu mais gosto é a hora da reza e da dança, por que eu não sei rezar. Eu gosto de todas as coisas, mas o que eu não gosto, muito e rezar por que eu não sei, a única reza que eu sei é o pai nosso.	Ocorrem as rezas, e o Santo. Gosto da reza e da dança. Não gosto de rezar por que não sei. A reza que eu sei é o pai nosso.
9. No festejo de São João, no dia 22 acontece, o forró, as rezas, as apresentações escolares, no dia 23, forró, jogos de futebol, o levantamento do mastro. As 8 h da noite, depois o forró. No dia 24, os batizados, forró, reza, a missa, a fogueira de São João, e no dia 25 os povos vem embora para suas moradias. Na Romaria começa dia 10, acontece o forró, rezas, missas, apresentações escolares, como a súcia, capoeira, os batizados, a folia de cipó, o levantamento do mastro, o império do Divino, e a de Nossa Senhora da Abadia, e no dia 17 as pessoas vão embora pra suas casas. O que eu não gosto da poeira.	São João acontece forró, rezas, eventos escolares, jogos de futebol, batizados, missa e fogueira. Na Romaria, ocorre forró, rezas, missas, eventos escolares, súcia, capoeira, folia de cipó e levantamento do mastro e império do divino. Não gosto da poeira.
10. Acontece as rezas, a levantação do mastro, a folia de cipó que andava nas barracas. O império. Eu gosto mais das rezas, diverti no forró. Não gosto das confusões e brigas.	Rezas, levantação do mastro, folia de cipó. Gosto das rezas e forró. Não gosto das confusões e brigas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 8 - Leituras dos saberes

Acontecem vários rituais como a reza, o império, o batizado, fogueira levantamento do mastro, e o casamento quando ocorre. Gosto de tudo que acontece na festa, menos do da poeira e do lixo que são jogados nos festejos.
Levanta o mastro, acontece à súcia, folia da arvorada. Gosto de tudo.
O império, levantamento do mastro, as rezas, as fogueiras, os batizados e casamento.
Reza, dança, levanta o mastro. Gosto da reza, dança, e folia que gira nas casas, e tomar banho no Rio.

Homenageio ao santo, rezar, gosto do império. Não gosto dos foguetes porque eles podem queimar os barracos
Acontece a levantação do mastro, batizados e casamentos. Império e uma apresentação chamada oito horas.
Assisto reza, e os batismos, e tem os forró e Rio Branco.
Ocorrem as rezas, e o santo. Gosto da reza e da dança. Não gosto de rezar por que não sei. A reza que eu sei é o pai nosso.
São João acontece forró, rezas, eventos escolares, jogos de futebol, batizados, missa e fogueira. Na romaria, ocorre forró, rezas, missas, eventos escolares, súcia, capoeira, folia de cipó e levantamento do mastro império do divino. Não gosto da poeira.
Rezas, levantação do mastro, folia de cipó. Gosto das rezas e forró. Não gosto das confusões e brigas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes em relação aos festejos N. Senhora da Abadia e São João é que elas gostam dos rituais da reza, Império, batizado, fogueira, levantamento do mastro, folia, forró e do Rio Branco. Não gostam da poeira e do lixo que são jogados nos festejos, dos foguetes porque eles podem queimar os barracos e das confusões e brigas que acontecem quando algum toma alguma bebida.

As festas de São João e Nossa Senhora da Abadia são realizadas nos meses de junho e agosto respectivamente. Sempre acontecemos rituais do império, construção da fogueira e o levantamento do mastro, ou seja, os imperadores ou encarregados das festas têm que organizar tudo na hora e no dia certo das cerimônias. Baiocchi (2013, p.56) reafirma esta organização quando destaca que “é um processo de retificação cultural em que as cerimônias e rituais mostram um sincretismo rico em representações”.

As festas têm um valor simbólico muito importante para a comunidade, tanto que:

[...] Ainda hoje, como acontecia no tempo antigo, é nas festas que eles compreendem de verdade o que significa ser Kalunga. A festa é o momento do encontro, da reunião das famílias. É a hora de rever tios e primos que moram mais longe, saber de parentes que não dão notícia há muito tempo. É nas festas que as pessoas mais moças se encontram e começam namoros que podem dar em casamento. E é lá que os próprios casamentos são celebrados. Lá se batizam os filhos de moços e moças que se conheceram e se casaram nas festas de outros anos. É nas festas que as pessoas se encontram para fazer negócios. E quem nasceu na comunidade Kalunga e foi morar na cidade, ou na rua, como se costuma dizer por lá, volta para casa para aproveitar as festas. (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO, 2001, p.49)

A sociedade Kalunga realiza anualmente as festas para reforçar ainda mais o pertencimento e a valorização da cultural local, compartilhando saberes e fazeres que reforcem

sua e identidade. Nas festas as folias de cipó e arvorada também fazem parte desse rico campo festivo.

No festejo de São João todo ano acontece à folia de cipó, q. A folia de cipó é um nome dado pelas pessoas que soltam a folia, pelo fato de a folia ocorrer no mato e também por ela girar apenas nos barracos das festas.

A folia de cipó tem sua saída na igreja da festa e remata na mesma. Essa folia acontece no dia 24 de junho no dia em que os encarregados da festa fazem toda cerimônia do levantamento do mastro.

Outra folia também presente nos festejos é a folia da arvorada que corre no último dia de festa no qual o povo vem cantando da igreja até o barracão para entregá-la ao capitão do mastro.

Essas folias a cada ano estão sendo esquecidas pelas pessoas, no ano de 2019, por exemplo, houve muitas dificuldades para a realização da mesma, pelo fato dos mais velhos esperarem que os mais novos tomassem de conta da folia, fato esse que ainda não aconteceu.

Como sugestão, penso que seria importante a o intercâmbio com a escola no intuito de ensinar dramatizações das folias, súcias, e as rezas com essas crianças, pois a partir disso, podemos elucidar e reforçar as tradições culturais expressadas no seio da comunidade.

É na ocasião dos festejos que os Kalunga fazem valer suas crenças e rituais, as pessoas de fora vêm para celebrar esse momento de alegria religiosa, todos se reúnem buscando até mesmo discutir soluções de problemas das comunidades. Nestas festas, a tradicional levantação, termo utilizado pelos festeiros nas manifestações das rezas em atos religiosos, ao erguer o pau do mastro que ocorre sempre à noite, seguido das rezas e fogueira.

Esse momento mágico é descrito por Baiocchi (2013, p.59) em uma das suas idas na comunidade: “quando o mastro vai subindo, a fogueira já crepita, a reza já terminaram, os foguetes pipocam e a bebida farta é servida a todos pelo imperador”.

Todo esse processo de religiosidade acontece ao redor do mastro, tanto as rezas quanto o louvor das cantigas ocorrem do princípio ao fim da levantação do mastro. A construção do pau do mastro passa por um processo coletivo, onde um grande grupo de pessoas corta uma árvore grande na mata, de forma reta, formando o pau liso onde se fixará a bandeira, isto dias antes e o levam a pé até a festa, este ritual acontece desde seus primórdios. E toda esta movimentação já se configura como parte da festa.

Ultimamente durante esses períodos de festas têm aparecido pessoas que se preocupam com o lixo que é deixado nos ambientes coletivos, porque não é uma preocupação de todos. Os que cuidam do seu lixo são saudáveis, mas outros que têm produtos industrializados como

garrafas descartáveis, sacos plásticos deixam ali alocados por anos até começar a se decompor, um fato que não é bom para o meio ambiente e para a cultura quilombola cultivada pelos mais velhos que é a limpeza, adubação, material orgânico sustentabilidade do meio ambiente

E a grande preocupação agora é preservar a meio ambiente e a natureza que sofre influências perante o grande número de resíduos e lixos nos festejos, inquieto com essa situação e preocupado com a educação ambiental na comunidade, Coelho em sua dissertação de mestrado destaca que:

[...] Inicialmente, a maior parte do lixo produzido pela comunidade se constituía de produtos orgânicos que facilmente se decompunham no solo. Todavia, atualmente, os resíduos urbanos e não facilmente “reaproveitados” pela comunidade, não possuem uma destinação certa, e como não há coleta seletiva e nem aterro comunitário próximo, esta incerteza gera transtornos para a comunidade. (COELHO, 2017, p.13)

Com base no autor nota-se que o problema a ser discutido na comunidade vai muito além da própria consciência individual em fazer o descarte necessário do lixo, a falta de políticas pública voltada para a comunidade e principalmente para a preservação e valorização da educação ambiental acaba acarretando em questões que vai muito além do que está sendo discutido.

Questão 5

Tabela 9 - No caso das folias e das rezas como é sua participação?

1. Participo como ajudante, por exemplo, na reza ajuda a reza, e na folia ajuda a cozinhar e na distribuição da comida.	Ajudo a rezar, e na folia ajudo a cozinhar.
2. E assistir a reza e assistir o canto de folia, eu gosto muito de participar de tudo isso.	Assisto reza e o canto da folia.
3. Como aprendiz. Eu estou aprendendo com os mais velhos.	Aprendendo com os mais velhos.

4. A minha participação na folia e ótima mesmo que eu não sei cantar mais só a minha presença em assistir os cantos já e bom demais só ali desses porque a folia faz parte do nosso dia-dia na comunidade. Já na reza a minha participação e bom demais porque na reza já sei um pouco como rezar porque só de ver os mais velhos rezando dá para aprender um pouquinho sobre a reza.	Na folia não sei cantar só assisto os cantos. A reza eu sei um pouco rezar.
5. A minha participação da reza e que eu observo os mais velhos rezarem para que eu aprenda assim como eles aprenderam, assim como na folia eu observo os foliões cantando o canto, o bendito de mesa a curraleira	Na reza observa os mais velhos para aprender com eles. Na folia observa os foliões cantando o canto, bendito de mesa e curraleira.
6. No caso da folia eu só assisto o canto e entrega da esmola. Já no caso da reza eu também assisto a reza e rezo.	Assisto o canto e entrego a esmola, na reza assiste e reza.
7. Da folia participo da curraleira e dos cantos	Participa da curraleira e do canto.
8. No caso da folia em algumas eu vou a poso, mas as rezas eu não participo, por que mãe e nó vão e eu não, fico em casa.	Vai a algumas folias, não participa das rezas por que a mãe não vai, e acaba ficando em casa.
9. A minha participação na reza e ajudar a rezar, E na folia eu participo ajudando fazer o almoço para os foliões, eu acompanho a folia, assisto o canto, os benditos de mesa, as curraleiras etc.	Ajuda a rezar, e na folia ajuda a fazer almoço para os foliões. Acompanha a folia, assiste o canto, os benditos de mesa e as curraleiras.
10. Eu participo mais nas folias batendo pandeiro e cantado, curraleira.	Bater pandeiro e cantar curraleira

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 10 - Leituras dos saberes

Ajudo a rezar, e na folia ajudo a cozinhar.
Assisto reza e o canto da folia.
Aprendendo com os mais velhos.
Na folia não sei cantar só assisto os cantos. A reza eu sei um pouco rezar.

Na reza observa os mais velhos para aprender com eles. Na folia observa os foliões cantando o canto, bendito de mesa e curraleira.
Assisto o canto e entrego a esmola, na reza assiste e reza.
Participa da curraleira e do canto.
Vai a algumas folias, não participa das rezas por que a mãe não vai, e acaba ficando em casa.
Ajuda a rezar, e na folia ajuda a fazer almoço para os foliões. Acompanha a folia, assiste o canto, os benditos de mesa e as curraleiras.
Bater pandeiro e cantar curraleira.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes na participação das rezas e das folias são a ajuda nas rezas, e nas folias onde ajudam a cozinhar. Assistem o canto da folia, observam os mais velhos buscando aprender com eles, e na folia observam o canto, o bendito de mesa e a curraleira.

A participação das crianças nas rezas e nas folias colabora para a preservação das tradições e rituais que acontecem na comunidade. Quando elas acompanham através da observação, elas aprendem o que os mais velhos estão tentando passar de conhecimento para eles.

Mesmo não participando diretamente das rezas e das folias as crianças da comunidade tendem a aproveitar cada e memorizar tudo aquilo que acham serem pertinentes para a manutenção e preservação dos seus principais traços culturais. E neste sentido, a autora Baiocchi (2013, p.54) destaca que nesses momentos sagrados “as crianças mostram-se ouriçadas e alegres”.

Ou seja, durante esses momentos de celebração, além do próprio respeito e valorização por tudo aquilo que é praticado essas manifestações culturais só reforça tudo aquilo que é compartilhado sobre os saberes culturais no dia-a-dia.

Questão 6

Tabela 11 - Quais são os eventos e rituais da escola que você mais gosta?

1.O que eu mais gosto são as comemorações que são realizadas nos dia das mães, dia das crianças, dia dos pais, dia do folclore, dia da consciência negra, dia dos professores, dia internacional da mulher e etc.	Futebol, vôlei, teatros, semana santa e capoeira.
---	---

2. Jogar futebol, brincar de vôlei, participar dos teatros, e também participo semana santa e capoeira.	Jogar futebol, brincar de vôlei, teatros, semana santa, e capoeira.
3. Os eventos que mais gosto é: A folia mirim e a súa.	A folia mirim e a súa.
4. O evento da quadrilha, a súa, apresentação de peça teatral.	Quadrilha, súa e teatro.
5. Os eventos que eu mais gosto e de dança súcias, jogar capoeira e dançar quadrilha que hoje está se acabando.	Gosta da dança, súa, capoeira, dançar quadrilha que hoje está acabando.
6. Os eventos que acontece na escola que eu mais gosto é o dia das mães, o dia dos pais, a consciência negra, quadrilha e o dia da importância da família na escola e entre outros.	Gosta do dia das mães, dia dos pais, consciência negra, quadrilha, e do dia da importância da família na escola.
7. O teatro a folia a súa as apresentações.	Apresentação teatral e súa.
8. Os eventos e rituais que eu mais gosto é a festa do dia da consciência negra e etc.	Consciência negra.
9. Eu gosto dos eventos do dia das mães Dia das crianças, dia da consciência negra, Quadrilha etc.	Gosta do dia das mães, dia das crianças, quadrilha e consciência negra.
10. Gosto mais legais à apresentação das peças teatrais.	Gosto de apresentações teatrais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 12 - Leituras dos saberes

Futebol, vôlei, teatros, semana santa e capoeira.
Jogar futebol, brincar de vôlei, teatros, semana santa, e capoeira.
A folia mirim e a súa.
Quadrilha, súa e teatro.
Gosta da dança, súa, capoeira, dançar quadrilha que hoje está acabando.
Gosta do dia das mães, dia dos pais, consciência negra, quadrilha, e do dia da importância da família na escola.
Apresentação teatral e súa.

Consciência negra.
Gosta do dia das mães, dia das crianças, quadrilha e consciência negra.
Gosto de apresentações teatrais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes das crianças reforça os eventos e rituais vividos da escola que sempre são o jogo de Futebol, vôlei, peças teatrais, celebração semana santa, dia das mães, dias das crianças, e da consciência negra e capoeira. Além disso, acontece também à folia mirim e a súa.

Então o que se percebe é que algumas crianças citam que as folias mirins e a capoeira são trabalhadas, mas a maioria das falas é que a escola trabalha atividades de um planejamento universal, ou seja, atividades e festas que acontecem em todas as escolas como, por exemplo, peças teatrais, dia das mães, dia das crianças e consciência negra. Porque os rituais e festas específicas da comunidade não estão presentes nas falas das crianças como, por exemplo, as festas e os rituais de N. Senhora da Abadia, de São João, do Divino?

A não inclusão dessas festas e rituais teria a ver com a laicização das escolas? Ou a escola estaria preocupada em seguir a organização curricular das escolas estaduais como um todo?

O autor Real escreveu em sua dissertação de mestrado que:

[...] reconheço que a escola Kalunga usa o seu calendário imposto, como uma violência simbólica ao povo Kalunga, ao ponto de inculcar ideia e a crença de que as festas tradicionais da comunidade não mais deverão ser importantes, pois os dias letivos são necessários para maior aprendizagem do conhecimento universal e tais dias, não poderão ser “prejudicados” para a comemoração dos dias santos da comunidade. (REAL, 2018, p.63)

Isto é, o calendário Kalunga é algo a ser discutido dando ênfase não apenas as festas que ocorre na comunidade, mas também em tudo aquilo que incorpora as crenças religiosas que são seguidas por todos da comunidade, assim como a semana santa e os festejos que ocorrem simultaneamente ao calendário letivo das escolas.

É importante este atentar da instituição escolar para que as festas locais e os rituais da comunidade sejam trabalhados constantemente para o reforço dessas tradições junto às crianças, que serão as sucessoras dos mais velhos na preservação da cultura quilombola.

Questão 7

Tabela 13 - O que chegou de novo na comunidade de novo que você pensa ser interessante ou não para o desenvolvimento da comunidade? Cite algo e explique

1.O que chegou de novo na comunidade foi a internet, o que está trazendo várias oportunidades de estudo aos jovens, de estudar sem sair de suas comunidades.	A internet que está trazendo oportunidades para os jovens estudar sem sair da comunidade.
2.O desenvolvimento e a escola e as reuniões dos pais e professores.	A escola.
3.A internet, pois com a chegada desse meio de comunicação facilitou bastante, aos jovens, que agora podem estudar sem sair da sua comunidade, o que é muito importante para eles.	Com a chegada da internet ajudou os jovens a estudar sem sair da sua comunidade.
4.Chegou de novo na comunidade é interessante e a ambulância internet os livros. Para o desenvolvimento da comunidade e a internet porque com ela a gente se comunica com os parentes que moram longe.	A internet, ambulância, e os livros ajudaram no desenvolvimento da comunidade.
5.De novo que eu gostei foi a chegada da internet na nossa comunidade, que podem ajuda a comunica com uma pessoa que está distante.	A internet chegou para ajudar na comunicação.
6.O que chegou de novo na comunidade foi a internet, foi bom quando a internet chegou por que ajudou o nosso desenvolvimento fez as pessoas conhecer coisas novas, mas também a internet está dando muita polêmica por causa que nossos jovens não estão prestando atenção na explicação dos professores não querem pesquisar em livros só na internet.	A internet chegou para ajudar no desenvolvimento, mas ela também está causando polemica por que alguns alunos não estão procurando fazer pesquisas nos livros.
7. E a internet que segou na comunidade a internet e muito bom para quem prestar atenção na aula tem gente que não presta a atenção a e também na, mas pesquisar nos livros mais e só na internet.	A internet chegou para ajudar, mas tem que prestar atenção nas aulas e pesquisar nos livros, não apenas na internet.
8. O que chegou de novo que eu penso ser interessante foi o museu de dona Procópio, aonde os povos vêm de longe para visitar.	O museu de dona Procópio que chama atenção das pessoas de fora.
9. O que chegou de novo em minha comunidade que é muito interessante e tem sido ajudado bastante foi a internet, tem sido essencial, como na comunicação com pessoas de outras lugares, na escola também tem ajudado bastante nas pesquisas de atividades.	A internet foi essencial.
10.Por enquanto só wifi. É importante para o desenvolvimento para comunicar mais fácil	O wifi facilitou a comunicação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 14 - Leitura dos saberes

A internet que está trazendo oportunidades para os jovens estudar sem sair da comunidade.
A escola.
Com a chegada da internet ajudou os jovens a estudar sem sair da sua comunidade.
A internet, ambulância, e os livros ajudaram no desenvolvimento da comunidade.
A internet chegou para ajudar na comunicação.
A internet chegou para ajudar no desenvolvimento, mas ela também está causando polemica por que alguns alunos não.
A internet chegou para ajudar, mas tem que prestar atenção nas aulas e pesquisar nos livros, não apenas na internet.
O museu de dona Procópia que chama atenção das pessoas de fora.
A internet foi essencial.
O wifi facilitou a comunicação.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes. O que ficou clara nas respostas das crianças como as coisas novas e interessantes que chegaram à comunidade é a presença da internet, do sistema wifi na qual as tecnologias chegaram à comunidade de uma forma potencial por meio da escola. As crianças de forma unânime citaram que a internet foi essencial para a comunidade. Na visão das mesmas a internet chegou para ajudar e oportunizar aos jovens meios de estudar sem sair da comunidade. Outra novidade foi a chegada da ambulância, livros, e ultimamente o museu de Dona Procópia que chama a atenção das pessoas de fora.

A chegada do museu na comunidade, a pedido da Dona Procópia é uma conquista primordial no sentido de expor produtos, artes no pano, artesanatos de palhas, escritos para reforçar a memória de todo patrimônio da comunidade, seja material ou imaterial, pois a comunidade possui uma rica história a ser contada.

Embora as crianças falem em coro que a internet é essencial, é preciso atentar também pelo que está sendo pesquisado e lido pelas crianças, que muitas vezes não têm uma orientação sobre o que leem, podendo ter leituras mentirosas e as levem ao compartilhamento de

desinformações. Outra questão é sobre a forma exagerada do uso das mídias, fazendo com que muitas vezes as crianças deixem de participar e viver os momentos específicos da comunidade.

Afinal as manifestações ocorrem quase sempre, no cotidiano com os mais velhos.

Questão 8

Tabela 15 - O que você mais gosta na comunidade e que você não gostaria que acabasse?

1.As tradições Kalunga que são: a folia, reza, os festejos súa e etc.	Tradições Kalunga como a reza, folia, súa e os festejos.
2.E a reza e as folia a súa e o boilé.	A reza, folia, súa e boilé.
3. As tradições religiosas	As tradições religiosas
4.O que mais gosto aqui da comunidade e das rezas, folias. O que eu não quero que acabe porque sem as rezas e folias não seria bom porque sem isso que convivemos em nossas vidas e muito importante porque vem de antigamente isso e também faz parte de nossas vidas.	As rezas e folias. Sem elas não seria bom por que isso vem dos nossos anciões.
5.A coisa que eu mais gosto na comunidade são a súa rezas e folia a festa de São João a festa nossa senhora da Abadia e isso eu não quero que acaba.	Não queria que acabasse as rezas, súa, e os festejos.
6.O que eu mais gosto da comunidade que não gostaria que acabasse é as rezas, folias, súcias, boilé e as crenças	O que gosta que não gostaria que acabasse são as rezas, folias, súcias, boilé e as crenças.
7. As rezas a folia a súa boilé as lendas as festas e só.	Gosta das rezas, boilé, as lendas e súa.
8. Mesmo eu não sabendo rezar eu não quero que a reza acabe por que a reza é o bem precioso que não pode acabar todos os momentos a reza é importante.	Mesmo não sabendo rezar não gostaria que a reza acabasse.
9.As nossas tradições e culturas Kalunga.	Não gostaria que acabassem as tradições culturais.
10. A folia a súcias e os festejos.	Manter a súa e os festejos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 16 - Leituras dos saberes

Tradições Kalunga como a reza, folia, súa e os festejos.
--

A reza, folia, súa e boilé.
As tradições religiosas.
As rezas e folias. Sem elas não seria bom por que isso vem dos nossos anciões.
Não queria que acabasse as rezas, súa, e os festejos.
O que gosta que não gostaria que acabasse são as rezas, folias, súcias, boilé e as crenças.
Gosta das rezas, boilé, as lendas e súa.
Mesmo não sabendo rezar não gostaria que a reza acabasse.
Não gostaria que acabassem as tradições culturais.
Manter a súa e os festejos.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes. As crianças dizem o que mais gostam na comunidade são as tradições Kalunga como: a folia, súa, reza festejos, boilé, lendas, crenças, e gostariam que essas tradições culturais não acabassem por que vem de seus anciões.

As crianças manifestam o desejo de não deixar morrer aquilo que lhe é mais sagrado, suas tradições culturais. As tradições culturais são rituais e manifestações que as crianças dizem ser importantes e que valorizam a ponto de não querer deixá-las morrer.

Entretanto, parece haver uma contradição quando as crianças dizem querer a continuidade das tradições Kalunga, dizem que participam das atividades e os anciões negam essa participação efetiva das crianças e dos jovens nessas manifestações, alegando que os mesmos não estão interessados em aprender para dar continuidade a essas tradições.

Embora os anciões não apontem para qual fator que esteja influenciando este desinteresse das crianças e jovens, a unanimidade das respostas com relação à entrada da internet que tem ajudado na comunicação, reflete neste descompasso entre o desejo das crianças e o olhar dos anciões e também das polêmicas existentes dentro da escola. Uma das crianças entrevistadas assinalou que os colegas não estão prestando atenção nas aulas, não estão querendo usar o livro para pesquisar só querem a internet, demonstrando que a presença do “novo” está causando mudanças no comportamento das crianças.

Também não é estranha a interpelação da Iaiá Procópio quando a mesma desabafa que as crianças já não a procuram mais para saber das coisas da comunidade, que ninguém quer saber de aprender as coisas que os poucos dos mais velhos sabem para ensiná-las.

Pensando nessas questões, a chegada da modernidade nas comunidades Quilombolas pode estar influenciando negativamente na reafirmação dessas tradições, já que os conteúdos

são outros fazendo com que elas enfraqueçam a partir do “novo” seus aprendizados e vivências do cotidiano.

Não somos contra a entrada do novo, por meio das tecnologias e das redes sociais, mas devemos ter o cuidado com o uso para que não se torne um vício e afete nossas relações interpessoais, familiares e sociais. Esses meios tecnológicos deveriam ser controlados para o equilíbrio das manifestações tradicionais com o contexto moderno. Silva já nos alertava para as tensões reveladas pelos impactos do novo, não somente relativas às tecnologias quanto a outras atividades que entram nas comunidades que de certa forma confrontam o tradicional com o moderno.

[...] revelam tensões entre si, originadas pelo impacto do novo, como também em relação às instâncias científicas e governamentais que lhes dirigem ações e aconselhamentos no sentido da preservação do Sítio Histórico Kalunga. Muitos são os sentidos elaborados nesse encontro com a modernidade, [...] (SILVA, 2001, p.73)

Nesse encontro com a modernidade, percebemos que são vários sentidos que permeiam na comunidade, sobretudo para os anciões quando defrontam com os diferentes processos de modernização. Eles têm sentido abalados e desmotivados com a desarticulação da tradição quando novas relações entram em ação. Por isso é importante o diálogo constante entre os vínculos da cultura tradicional com as relações da modernidade.

Questão 9

Tabela 17 - Qual a sua visão em relação às pessoas mais velhas da comunidade? O que eles passam para vocês?

1. Para mim as pessoas mais velhas são muito importantes, pois, além de estar sempre preservando nossas Tradições, trazem também conhecimento de seus antepassados. Passam conhecimentos trazidos de seus antepassados que não tivemos a oportunidade de conhecer.	Sempre preservam as tradições. Trazem conhecimentos de seus anciões.
2. As pessoas mais velhas é um exemplo para nós aqui na comunidade por que eles nos passam conselhos e nos ensinam reza, súcia e boilé.	É um exemplo. Passa conselhos. Ensina reza, súcia e boilé.
3. Passam conhecimentos que não tive a oportunidade de conhecer e aprender.	Passam conhecimento e oportunidade de aprender.

4.A minha visão e que com os povos mais velhos aprendemos muitas coisas, por exemplo, com as rezas aprendemos com os mais velhos. Eles me passam sobre o tempo de antigamente eles cantam histórias antigas que nos nunca tinha visto.	Contam histórias jamais vistas.
5.Eles passam para mim o conhecimento que eles aprendem que é umas tradições que vêm passadas em geração em geração. Esse conhecimento até hoje faz parte do modo de vida do povo Kalunga.	Passam conhecimento de uma tradição que ocorre de geração para geração. Conhecimento que faz parte do modo de viver do povo Kalunga.
6. Minha visão em relação aos velhos eu penso, eles sofreram muito, mas mesmo assim não desistiram eles buscaram um lugar para viver e encontraram o quilombo Kalunga, que habitam dos tempos antigos até os dias de hoje. Eles passaram para mim que não se pode desistir tão fáceis por que se você crer tudo pode acontecer.	Os mais velhos sofreram muito. Não desistiram de buscar um lugar para viver no caso o quilombo Kalunga. Passaram-me que não se pode desistir.
7. As lendas da comunidade as participações os mais velhos gostam como reza súcia boilé e outras coisas.	Ensinaram-me as lendas da comunidade. Participo das rezas, súcia e boilé.
8. A visão que eu tenho pelos povos mais velhos é que eles querem nos ensinar coisas boas. Elas tentam passar um conhecimento como a reza que é muito difícil de aprender.	Os povos mais velhos nos ensinam coisas boas. Passa conhecimento como á reza que é muito difícil a prender.
9. Minha visão e de muito respeito por elas. Elas passam pra mim são conhecimentos por nossas tradições e rituais.	Tenho muito respeito por elas. Passam-nos conhecimento das tradições e rituais.
10.De acordo com visão elas tem mais conhecimento nas tradições. Elas passam mais conhecimento daqui pra mim.	Elas têm mais conhecimento das tradições. Elas passam conhecimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 18 - Leituras dos saberes

Sempre preservam as tradições. Trazem conhecimentos de seus anciões.
É um exemplo. Passa conselhos. Ensina reza súcia e boilé.
Passam conhecimento e oportunidade de aprender.
Contam histórias jamais vistas.
Passam conhecimento de uma tradição que ocorre de geração para geração. Conhecimento que faz parte do modo de viver do povo Kalunga.

Os mais velhos sofreram muito. Não desistiram de buscar um lugar para viver no caso o quilombo Kalunga. Passaram-me que não se pode desistir.
Ensinaram-me as lendas da comunidade. Participo das rezas, súcia e boilé.
Os povos mais velhos nos ensinam coisas boas. Passa conhecimento como à reza que é muito difícil aprender.
Tenho muito respeito por elas. Passam-nos conhecimento das tradições e rituais.
Elas têm mais conhecimento das tradições. Elas passam conhecimento.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

A essência dos saberes das crianças em relação às pessoas mais velhas são que elas sempre preservam as tradições, trazem conhecimentos de seus anciões além de ser um exemplo e passam conselhos e conhecimento que fazem parte do modo de viver de geração a geração. Elas contam histórias jamais vistas, há muito respeito pelos mais velhos, sempre resistiram e nunca pensaram em desistir.

O que aos anciões passam para as crianças é de compartilhamento de aprendizagem e conhecimento, ou seja, os anciões através da tradição oral atribuem seus valores culturais e sociais. Como pontua Baiocchi:

[...] a tradição oral faz o papel de expressar um povo, sua vida social, seus valores e pensamentos constroem a ciência natural repassada pelos mercantismos informais, a família, os anciões. A tradição oral por outro lado desvenda a existência de uma literatura, poesia e filosofia que normatizam a vida ao mesmo tempo em que registram a memória. (BAIOCCHI, 1999, p.37/39)

Contar histórias através da oralidade é uma forma de compartilhar saberes passados pelas pessoas mais velhas da comunidade. Os anciões utilizam dessa técnica para poder ensinar as crianças e jovens, e quando isso acontece de fato os anciões comemoram bastante pelo dever cumprido, e por deixar um legado importante para aqueles se interessam em aprender seus ensinamentos.

As respostas das crianças confrontam com o que os mais velhos disseram nas entrevistas, pois esses acham que as crianças e jovens não os obedecem mais como antigamente, e não querem aprender com eles seus ensinamentos e modos de vida da comunidade.

4.2 Contraponto dos saberes a partir da visão dos anciões

Tabela 19 – Ancião 1

1-Quais as mudanças que você acha que estão ocorrendo na comunidade?	“São as rezas súa que está acabano porque o povo mais velho está acabando, são os mais novos só que dança”.
2-As crianças da comunidade estão seguindo as tradições da comunidade? Participam de algum evento? Quais?	“Sim, são as súa e as rezas”.
3-Como acontecem os festejos da comunidade na festa de N. Senhora da Abadia e São João?	“Nossa senhora da Abadia tem o império, que tem os reis e a rainha, que é comemorado dia 15 de agosto. São João acontece como novena e dia 23 e o dia do santo que chama São João, e um santo muito milagroso”.
4- Qual a importância das tradições culturais para a comunidade? E o que estão fazendo para mantê-las vivas.	“São as súa, reza e folia da comunidade”.
5-Como ocorre os casamentos e os batizados da comunidade?	“O casamento da fogueira ocorre em qualquer momento porque tem a pada aqui na comunidade. O batizado em casa faz qual que dia, já o do padro batiza no festejo de São João”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 20 - Leitura dos dados

1-São as rezas e as súa que estão acabando.
2- São a súa e as rezas.
3- Nossa senhora da Abadia tem o império, que tem os reis e a rainha, que é comemorado dia 15 de agosto. São João acontece como novena e dia 23 e o dia do santo que chama São João, e um santo muito milagroso.
4- São as súa, reza e folia da comunidade.
5- O casamento da fogueira ocorre em qualquer momento porque tem a pada aqui na comunidade. O batizado em casa faz qualquer dia, já o do padre batiza no festejo de São João

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Essência dos saberes anciões. As súa e as rezas estão acabando e as pessoas mais velhas estão morrendo, as crianças estão interessadas apenas no forró e deixando as tradições de La.

Nos festejos da comunidade tem o Rei e a rainha, que organizam as festas, acontecendo o império que no festejo de nossa senhora da Abadia ocorre no dia 15 de agosto, e em São João ocorre no dia 23 do mês de junho. E nesses festejos ocorre o casamento da fogueira e o batizado podendo ser realizado qualquer dia nos festejos.

Tabela 21 - Ancião 2

1-Quais as mudanças que você acha que estão ocorrendo na comunidade	“Estão acabando as rezas, as súcias, as folias, os jovens não estão seguindo as regras que os mais velhos seguiam”.
2-As crianças da comunidade estão seguindo as tradições da comunidade? Participam de algum evento? Quais?	“Sim. sim. súcias folias, quadrilhas e outros”.
3-Como acontecem os festejos da comunidade na festa de N. Senhora da Abadia e São João?	“Tem ranchos de paias, tem reza a noite tem as oito horas e aí depois tem o império e após o império e a e depois e forró”.
4- Qual a importância das tradições culturais para a comunidade? E o que estão fazendo para mantê-las vivas?	“A importância e que a gente respeita a nossa tradição, que vem dos mais velhos, e a gente vamos seguindo em frentes para essas tradições não acabar. Essas tradições vêm passando em gerações em gerações”.
5-Como ocorre os casamentos e os batizados da comunidade?	“Primeiramente para casa desse o mastro depois de desse o mastro ascende a fogueira e depois ródia a fogueira rezando, aí tem a madrinha e o padrinho os padrinhos tem que passa a cinza na testa dos noivos, fazendo com a cinza uma cruz, esse são o casamento de são João. Os batizados primeiro dizem a missa depois faz o batizado e aí vai para os barracos e os padrinhos sentam e vai servi as bebidas e os bolos”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 22. - Leitura dos dados

1-As rezas, as súcias e as folias estão se acabando e os jovens não estão seguindo as regras que os mais velhos seguiam.
2-Súcias folias e quadrilhas.
3- Tem ranchos de paia, reza império e forró.
4- A gente respeita a nossa tradição, que vem dos mais velhos. Vamos seguindo essas para tradições para não acabar. Essas tradições vêm sendo passada de gerações em gerações.

5-Primeiramente desse o mastro. Acende a fogueira e rodeia rezando. A madrinha e o padrinho os padrinhos tem que passa a cinza na testa dos noivos, fazendo com a cinza uma cruz, esse são o casamento de são João. No batizado ocorre à missa e depois os padrinhos vão para os barracos comer e beber.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Essência dos saberes dos anciões é que os mais novos não estão seguindo as regras que os mais velhos seguiam, os mais velhos respeitam as tradições que vem dos mais velhos para não deixar acabar porque vem sendo passada de geração a geração.

Nos festejos existe todo um ritual que começa desde o mastro, em seguida acende a fogueira e as pessoas vão rodeando-a rezando para realizar toda cerimônia onde a maioria presentes são as pessoas mais velhas.

Em relação as batizados e casamentos existem no batizado a madrinha e o padrinho durante a cerimônia ocorre uma missa e finalizando os padrinhos e madrinhas vão comer e beber nos barracos direcionados a eles. Nos casamentos existe um ritual em que se passa uma cinza e forma de cruz na testa dos noivos e a partir daí começa toda a cerimônia nos festejos.

Entrevistas com os anciões.

Tabela 23 - Ancião 3

1-Quais as mudanças que você acha que estão ocorrendo na comunidade?

“As mudança que eu to achando que ta aconteceno na comunidade kalunga é que o, é que os mais vei sabe hoje em dia ninguem quer mais compriender os mais novo não quer, hoje em dia os mais novo não siste uma reza, hoje em dia os mais novo não respeita os mais velhos, hoje em dia os mais novo num vai numa reza sistir uma reza pra aprender pra qui daqui um dia que os vei morrer ter os mais novo pra saber na reza, hoje em dia um dos mais novos num quer aprender folia, quando os mais velhos num tiver os mais novo, esse é o que aconteceno hoje. Num é como era de prumero, de prumero todo mundo quando ia pra reza tinha um fii tudo levava pra reza sistia reza do principio ao fim. Quando ia crescendo aquilo ia aprendeno quando tudo num aprindia um aprindia, e hoje ninguém vai ni reza, na hora de rezar ce num ver um rapaz, ni uma moça nem um dos mais vei dus que já ta mais de juiz num ta indo ni reza pra sistir reza e o que vai ter hoje daqui uns dia aqui co ce num pegar cum Deus aqui num vai ser nem crente nem católico. Daqui um dia oce num pegar cum Deus as coisas daqui uns dia num vai ser bom proces não, por que os povo, oce num vai cunseguir nada bom, povo só quer forró, so quer festa, forró, num quer rezar, num quer nada pra coisa que num pertence a Deus, o forró verdade todo mundo brinca, mas tem que rezar e pedi a Deus, pra Deus ajudar a pessoa, num fica cunfiado so ni forró não, fiado soni beber não, forró, beber, bebe pra esparrafar não, oce farria tem o dia doce farriar, oce num pode ficar farriano todo fim de semana, farriano não oce tem, os mais vei todo mundo farriava mais tinha o tempo, tinha tempo, era nas festas, naquele tempo dos mais vei num tinha aniversaro, num tinha nada esse ai dos mais vei eu num falo, os mais vei num pesou agora os mais novo ta fazendo, eu num ignoro de fazer aniversaro pru que ta gostano de fazer ta bom, mais os mais vei num fazia aniversaro não, os mais vei tinha as festas no tempo no tempo das festas ia tudo mundo ia rezar, rezava, ia la fazer um Brin quedo, fazia uma suça, fazia, agora ia dança forrózinho, cum birinbal, ainda era no começo

era birinbal na hora de tocar num tinha, tudo brincava num que dança não, mais tem tempo mas pra laiga a reza pra ficar no forró num presta não

2-As crianças da comunidade estão seguindo as tradições da comunidade? Participam de algum evento? Quais?

“moço ta muito difis pru que eles ta cuidano muito tarde, pru que nu cumeço já podia ter cumeçado né, na reza ninguém vai, tinha que ir os mais vei, essas minina mais vea que já tava tudo bem cumprindida né, agora,agora, num tem mais quem ensina, os povo ta morreno os que sabe ta morreno, os que num sabe ta morreno num ta cum juiz pra ensinar. Do que que vai fazer eu mesmo de hoje em dia ninguém num cunfiani mim, eu to esquicida no tempo que eu tava dano conta ninguém me percurava, ninguém num cunveisa cumigo, de prumero tudo mundo, hehehehe, chegava aqui contano causo mais eu, he Iaiá, hoje nem que vem, so cunveisa, num tem ninguém pra cunveisar cumigo, parece eu eles não sabe o que me precura, eu queria que esses mais novos novo tudo meu né, precurava ho Iaiá como é que é, me ensina isso assim, assim, uma reza uma coisa isso é que eu esperava,mas ninguém quis e agora é tarde,eu agora to dono conta mais, eles ta querendo é assim do jeito que tata bom. Eu sinto de eu num ter algum da minha famia que sabe entender das coisas né, a reza, as festas essas coisas assim, saber uma ladainha, saber, eu sinto, mas o que eu tem pra fazer eles num quer, eu num vou brigar cum ninguém, se eu falar eles ainda fala que eu sou injuada, falano que eu to injuada se eu falar, ram, que eu to muito é injuada. Eu vou fazer pedido de nada pra qui eu não, de nada mais agora o zoto que ta pricisano que tem que pidi, pedi, a gente não tem valor, num, um bucado ta é falano má de mim ai que eu sou injuada, que eu to fazendo isso, fazendo aquilo, tudo eu to sabeno eu também fico no meu queto, é assim mermo, hoje em dia se eu falar uma coisa, haaaaaa, deixa pra lá, eu to surda, num to entendeno, hoje eu num to valeno nada mais, ninguém tem mais precisão, o que eles queria já ranjou, pru que o que ele queria já ranjou, eu não corro atrás hoje ninguém num tava, o que quer que eles quer mais , já ta com a faca e o queijo na mão. Uá ei fico feliz, eu fico alegre, que nem esse povo que chegou ai eu fiquei tão satisfeita delas vim. Tudo desenvolveno eu fico feliz que esta ajudano a dá valor, daqui não, os de fora dá os daqui não, os daqui não, os daqui acha que eles miricia o que tem, nu, foi nunguem que correu atrás não. Mas eu num to somano, importante é miorar, tanto faz se eu se é o zoto qualquer, o importante é miorar ta bom dimais de agora pra frente que vai miorar mais que o povo já sabe ler, sabe tudo, sabe disinvolver mais, ai que a coisa vai ficar mió. O nosso tempo que nois correu atrais tudo besta sem saber o que tava fazendo, tudo surdo, cego, e surdo, que não sabia ler, e agora tudo mundo taqui. To enxergano, se não correr atrais, se não miorar e pru que não quer, pru que não não quer, agora ta faz, correr atrais, eu é que não vou correr mais, eu já corri eu num vou mexer mais cum nada, eu em reunião,não, não bota pra ir numa reunião em arraias, heeeee, to cum ceiguera não, de ir la não,se eu for la não vou falar nada não, eu to pensano, num iscuto o que fala e é ruim moço”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

<p>3-Como acontecem os festejos da comunidade na festa de N.Senhora da Abadia e São João?</p>
<p>“Uá como é que acontece do jeito que ta acontecendo ai, senhora da abadia tanto São João toda vida foi feita de cumida, a senhora da abadia de prumero o povo fazia era cumida, quem tava de festeiro, ali dibaixo daquele pé de jotoba onde Leo tem barraco ai era a crenpe do povo fazer cuzinha do povo cuzinhar, os festeiro fazia cumida pra tudo mundo comer, daí depois que foi ficando mais vei, depois que os mais vei morreu que o povo de carvacante deu pra vim, mandaram dimudar a festa, botou de impero, num tinha impero não, so a festa, so na festa senhora da abadia, o impero de senhora da abadia, nem do divino, da nossa senhora da abadia tinha impero nenhum, ai pru que es pós impero e hoje so da a farofa essas coisas, bolo a pinga, mas de prumero dava era cumida. É São João é do tipo co CE ta veno ai tinha reza dono comer direto, São João ainda ta dono, e la no vão de aima no mesmo a farofinha. Todo mundo faz a despeza que nem aqui ne São João, São João aqui ainda faz cumida e la num faz mais não, da capela também num faz cumida mais, também era que nem nossa senhora da abadia tudo de um jeito só. Agora São João ainda ta dono cumidas, mas “Abertino” (dono do santo) quer que faz é que nem a festa de nossa senhora da abadia, que cada qual faz cumida em seu barraco, se o povo ta querendo fazer a festa gente, pru que que num faz o quanto ta querendo, pru que que São João ta querendo que faz s a festa do jeito dele é desse jeito, fica é quatro, cinco festeiro num dia ce num vê que num é ele que ta querendo, se num é foixa dele tinha esse tanto de festeiro, queria, queria nada”.</p>
<p>4- Qual a importância das tradições culturais para a comunidade? E o que estão fazendo para mantê-las vivas?</p>
<p>“Eu num queria que cabasse é a reza, isso é que eu num quero que acaba, outras coisa,na festa de São João tinha a reza, tinha folia já cabou, tinha folia de cipó, na festa ai de São João tinha folia de cipó, e já cortou a folia, se cortar a reza cabou, tem a reza que tem a mastro, agora as outras coisas que é a arvorada essas coisas, isso ai num vai ter mais, num tem quem faz, é a merma coisa quais da reza num tem quem sabe.</p>
<p>5-Como ocorre os casamentos e os batizados da comunidade?</p>
<p>“ De prumero, de prumero é, fazia batizado crismava na fogueira, casamento de prumero os mais vei num tava casava não, só no padre,ai depois que deu pra casar na fogueira, a fogueira é a merma coisa do padre, e ço ce casar na fogueira ce pode sistir um canto da folia, agora co ce casar, co ce casar num sisti canto não, não, civil não, agora na fogueira ce pode casar na fogueira ce fica de imperador, num tem isso, agora de civil que eu num seu se pode fica de imperador, sisti folia num sisti não. São João num tem impero não, nossa senhora da abadia e divino la no vão o de aima. La tem nossa senhora da abadia e divino, aqui ne São João é as festas, tem o mastro como oce vê que levanta vai pro barracão do imperador agora la no barracão, ai faz uma suça se der conta faz, se num der, de agora em diante num to veno fazendo mais, esse ano qual er suça que teve. Foi na hora a luz cabou, e num tinha cantador também, nem la eu fui, nem fui la, eu num dou conta de ir, de andar”.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Tabela 24 - Leitura dos dados

<p>È que os mais vei sabe hoje em dia ninguem quer mais compriender, hoje em dia os mais novo não siste uma reza, não respeita os mais velhos, num vai numa reza pra aprender pra qui daqui um dia que os vei morrer ter os mais novo pra saber na reza, num quer aprender folia, de prumero todo mundo ia pra reza, hoje ninguém vai ni reza.</p>
<p>Eles ta cuidano muito tarde, pru que nu cumeço já podia ter cumeçado. Num tem mais quem ensina, os povo ta morreno os que sabe ta morreno Eu sinto que ninguém tem mais precisão, já ta com a faca e o queijo na mão.</p>

A senhora da abadia tanto São João toda vida foi feita de cumida, a senhora da abadia de prumero o povo fazia era cumida, quem tava de festeiro, depois que os mais vei morreu que o povo de carvacante deu pra vim, mandaram dimudar a festa, botou de impero, num tinha impero não, so a festa de Nossa senhora da abadia. Ai pru que es pós impero e hoje soda a forofa essas coisas, bolo a pinga, mas de prumero dava era cumida. É São João é do tipo co ce taveno ai tinha reza no cumer direto, São João ainda ta dono, e la no vão de aima no mesmo a farofinha. Todo mundo faz a dispeza que nem aqui ne São João, São João aqui ainda faz cumida e la num faz mais não. Agora São João o dono da festa quer que faz é que nem a festa de nossa senhora da abadia, que cada qual faz cumida em seu barraco.

Eu num queria que acabasse é a reza. Na festa de São João tinha a reza, tinha folia já cabou, tinha folia de cipó, já cortou a folia, se cortar a reza cabou.

De prumero fazia batizado crismava na fogueira, ai depois que deu pra casar na fogueira, a fogueira é a mesma coisa do padre, e co ce casar na fogueira ce pode sistir um canto da folia, co ce casar na fogueira ce fica de imperador. Ne São João é as festas, tem o mastro como oce vê que levanta vai pro barracão do imperador agora la no barracão, ai faz uma suça se der conta faz, se num der, de agora em diante num to veno fazendo mais.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019)

Essência dos saberes anciões é que os mais ovos não querem compreender o que os mais velhos sabem, os mais novos não estão respeitando os mais velhos, não querem aprender nem a reza e nem a folia.

As crianças estão cuidando muito tarde das tradições da comunidade, as pessoas mais velhas estão morrendo, os que sabem a reza e a folia estão morrendo e não tem ninguém para ensinar.

Seus saberes permeados aos festejos é que as festas de antigamente era organizada de forma simples, eram feitas apenas de comida, onde todo mundo fazia suas comidas em seus barracos, e hoje em dia com as mortes dos mais velhos os povos de fora da comunidade estão começando a mudar o rumo das festas principalmente na Nossa Senhora da Abadia.

Os anciões da comunidade lutam para manter vivas as tradições culturais da comunidade, pois na visão deles se as rezas e as folias enfraquecerem as culturas e a própria identidade correm riscos sérios se as crianças e jovens não se empoderarem delas.

Nos festejos da comunidade frequentemente acontecem os batizados e casamento. O batizado antigamente crismava na fogueira, assim como o casamento na fogueira. Quem casa na fogueira pode assistir uma reza e ser imperador nos festejos da comunidade, quem não é casado não pode. Isso porque desde antigamente foi definido que só poderia ser Rei ou Rainha aqueles que são casados definitivamente. E durante todos esses acontecimentos nos festejos tem o levantamento do mastro que nele ocorre à reza e outros rituais.

4.3 Observação participante

Durante o período de observação na Comunidade Kalunga (Riachão) vários fatos ficaram marcantes de forma positiva na pesquisa. Pois, a ligação e interação com as pessoas facilitaram consideravelmente o êxito na pesquisa.

Neste sentido, vale destacar que por fazer parte desse grupo, minha comunicação e afeto com as pessoas viabilizaram mais as melhores condições de construir um cenário mais favorável a meu favor.

Neste sentido, constatei que ainda há um pouco de resistência ou timidez por parte das crianças em se expressarem, a maioria dizia que tinha receio de falar errado, fato que existe um pouco de insegurança em relação ao modo de falar. Assim, direcionei a seguinte pergunta a cada um: Como vocês preferem que eu faça a entrevista com vocês, gravada ou escrita? Foram todas que se interessaram na entrevista por meio da escrita, pois segundo eles, através desse meio poderiam se expressar livremente.

Das questões indagadas para as crianças, percebi que embora elas e a professora tenham respondido que trabalham as questões culturais locais, nas minhas constantes observações do contexto escolar, não consegui ver como a escola trabalha em sala de aula, as principais manifestações como as rezas, súcias, folias, músicas, poesias, os sentimentos de pertença das crianças São questões que merecem serem estudadas posteriormente, talvez no mestrado para adentrarmos melhor como essas práticas acontecem na escola, frente ao calendário oficial.

Outros fatores importantes que observei foram em relação à interação entre crianças e adultos. As pessoas mais velhas cheias de histórias para contar, estão sentindo falta segundo elas, do interesse das crianças nas coisas que dizem respeito à comunidade.

A afirmação é da Dona Procópio que diz se sentir sozinha com a falta de comunicação com as pessoas da comunidade, principalmente as crianças que no contexto atual não a procura mais para que ela compartilhe um pouco do seu saber com eles. Em relação aos conhecimentos dos mais velhos as crianças estão deixando passar muitas coisas despercebidas e a existência incerta desses anciões pode dificultar na absorção desses saberes.

Diante da situação, continuei observando e interagindo com todos e no cotidiano das crianças, observei que as maiorias delas gostam de passar seus dias mais usufruindo de brincadeiras tradicionais/não tradicionais. Por exemplo, elas gostam mais de aparelhos eletrônicos como o celular e televisão do que construir brinquedos tradicionais de sua região,

fatores esses que nos leva a interpretar que as modernizações tecnológicas estão ganhando cada vez mais espaço dentro da comunidade.

As crianças da Comunidade Kalunga (Riachão) estão bem cientes de que existem tradições culturais fortes que estão sendo deixadas para trás, pois os mais velhos não estão conseguindo mais executar as atividades e ensiná-los. E os mais novos não estão procurando ao pé da letra buscar meios para resgatar tudo aquilo que fazia e faz parte de seus traços culturais entre o velho e novo, o jovem acadêmico, e a geração trabalhadora (pais).

Interpreto a necessidade das crianças não apenas valorizar seus traços culturais e identitárias, mas também buscar potencializar o pertencimento e explorar de forma positiva tudo aquilo que lhes rodeiam.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tecer algumas considerações acerca desse estudo sobre os saberes que as crianças quilombolas do Riachão de Monte Alegre de Goiás têm da sua identidade, a partir das manifestações culturais tradicionais da sua comunidade, e como veem sua cultura em relação à modernidade, foi muito rico e interessante, pois no bojo das novas questões que foram dirigidas a elas, identificamos que as mesmas possuem os saberes necessários para valorizar sua cultura tradicional e preservação do que mais lhes identificam ao mesmo tempo em que sabem conviver com as coisas novas que têm chegado à comunidade, como a internet, ambulância, os livros e o museu D. Procópio.

Elas responderam de forma muito natural e consciente sobre sua identidade, ressaltando o orgulho de pertencerem àquela comunidade, valorizando as festas, rezas, e danças que fazem parte de suas manifestações. Demonstraram conhecimentos sobre cada manifestação a partir da concepção que têm, e acham que participam ativamente de todos os eventos promovidos na comunidade.

Consideram os mais velhos como fontes de ensinamentos, sabem que houve desenvolvimento e inovações com a chegada da internet, da ambulância, de livros e do museu da D. Procópio. É importante destacar que as crianças através de seus saberes demonstraram também uma autoconfiança e auto-reconhecimento de serem membros de sua comunidade. Portanto, as respostas das crianças e jovens sobre seus saberes responderam aos objetivos específicos desta investigação.

Contudo os mais velhos contradizem suas falas, pois reclamam que as crianças e os jovens já não se interessam pelas tradições da comunidade, dizem que vão as rezas, mas não se concentram e nem ficam em contrição todo o tempo da reza. Reclamam que as crianças só querem foliar, dançar, sem o interesse de aprender com os mais velhos, a forma como se faz aquela manifestação. Dizem que as crianças e os jovens já não os procuram para aprender o que deveriam para perpetuar a cultura quilombola.

Para se ter uma ideia dona Procópio a mais respeitada e reconhecida líder da Comunidade Kalunga de Monte Alegre-GO, faz um grande alerta por meio de seus desabafos, a essas mudanças que vem ocorrendo ao longo do tempo na comunidade, não sabe dizer sobre o movimento de modernização, mas sabe que “nesses tempos de agora”, as coisas estão mudadas.

Demonstra certa inquietação, pois a mesma enxerga e pressente que, a curto e médio prazo, as crianças e os jovens irão se acomodar com a situação como se portam agora, em um

envolvimento, sem concentração e responsabilidade com o verdadeiro aprendizado. E diz todo o tempo que, “os mais velhos não estarão mais vivos para passar seus conhecimentos, de forma a fortalecer os saberes sobre sua cultura”.

Ela e os outros anciões pesquisados não mencionam o processo de modernização com seus aparados, como o período e a força que desordena e interfere na vida da comunidade, somente dizem que “nos tempos de hoje”, “que agora tudo está mudando”, receiam que esse novo tempo que “é a modernidade e o processo modernizador”, possam interferir no aprendizado das crianças com relação a sua cultura.

Dona Procópia não consegue situar o movimento da modernidade, ela só afirma que há um grande desinteresse das crianças e jovens em aprender o que os mais velhos têm para ensinar, e diz, “antigamente as crianças perguntavam para gente, hoje ninguém vem em Iaiá e pergunta qualquer dúvida”, só querem agora farrear “não assistem as rezas, de primeiro as crianças assistiam as rezas todas, agora nem os mais crescidos não querem aprender o valor das rezas, das danças da folia”. Para ela não é somente dançar, é preciso aprender para dançar e dar continuidade, afinal a dança segue rituais, passos e ritmos.

Essa preocupação da Iaiá Procópia com o avanço da modernidade que transforma sutilmente as manifestações culturais da comunidade demonstra o movimento de um processo conflituoso de viver e experiência o novo com o velho. Uma relação que as crianças e os jovens ainda não se deram conta, pois vivem esse mesmo momento, que é um encontro com as duas realidades: as alegrias, mais facilidades, menos concentração, wifi, internet, livros, que o novo traz, e o velho, por meio dos rituais, das danças e rezas, ensinamentos e formas de resistências e pressões dos seus anciões.

É o encontro da modernidade com a tradição, que requer das crianças e jovens uma dinâmica de adequação e adaptação às novas situações, de forma a preservar sua identidade de quilombola, dentro do contexto da modernização.

Fica claro que há uma nova relação de convivência entre as gerações que precisam de (re) significar os sentidos, as formas de educação e valorização das tradições, frente à modernidade, de forma a valorizar suas origens, as manifestações da comunidade sem deixar de viver a atualidade e sua organização. O estar na posição da *liminaridade* como nos diz o autor Rosolindo Neto (2018), é estar na ponte que une o mundo externo com o mundo da cultura genuinamente Kalunga de Goiás.

Como sujeito pesquisador e membro nativo da comunidade Kalunga, saliento ainda que a necessidade de adequação e adaptação exige posturas de equilíbrio e posicionamentos, tanto das crianças, quanto dos jovens da comunidade, no sentido de saber que podem viver

nessa sociedade com as experiências e conhecimentos modernizadores, sem perder o empoderamento em relação às suas crenças, tradições culturais e identidade, com a intencionalidade de potencializar ainda mais a essência de suas origens, dentro dessa comunidade tradicional.

Desta forma, considero que os resultados desta pesquisa revelaram o cenário da infância das crianças e jovens da comunidade do Riachão de Monte Alegre, com relação aos seus saberes e a construção de suas identidades. Vimos que seus saberes são aprendidos dentro da comunidade junto aos adultos que tem prazer em ensiná-los, mas aprendem também com a escola e com a convivência em tantos outros espaços, quando vão à cidade, reafirmando assim, a teoria do Bernard Charlot (2013) de que, a relação do saber é uma rede muito mais complexa, pois os sujeitos aprendentes adquirirão saberes em todas as situações que circundam sua vida.

Como pertencente dessa comunidade, me sinto totalmente realizado com a investigação, na medida em que me vi dentro do contexto pesquisado, e consciente de que estes novos dados irão contribuir de forma significativa para a compreensão da realidade quilombola, além de assinalar a necessidade de novas articulações, diálogos e que novas (re) significações sejam possíveis, para o equilíbrio entre a tradição e o processo de modernização vivido.

A metodologia qualitativa, com foco na fenomenologia, contribuiu para aguçar ainda mais a percepção e os sentidos do meu ser e viver como quilombola.

As essências das entrevistas servirão para apontar a instituição escolar na comunidade como um espaço a ser mais bem estudado, pois dentro dele, existem manifestações e ações que confrontam diretamente com as crenças e tradições culturais, principalmente as relacionadas aos festejos, às músicas e suas letras, histórias e poesias, sentidos e sentimentos das crianças da comunidade. Fenômenos que instigam novos estudos, quiçá no mestrado, possam estar realizando.

As essências das entrevistas serviram para possibilitar um olhar mais detalhado sobre nossa identidade, cultura, costumes, preservação patrimonial, histórias, conquistas, e conflitos, e, sobretudo servir como instrumento de novas pesquisas e reflexões sobre o vivido por crianças jovens e anciãs, na comunidade do Riachão de Monte Alegre de Goiás. Que novas alternativas possam ser encontradas para melhor viver e sobreviver nesse novo tempo, com respeito e sentido ao que mais dignifica a vida e a cultura dos quilombolas!

Esse estudo foi muito importante na minha vida pessoal e profissional, a pesquisa me possibilitou conhecer de melhor minha própria realidade, e buscarei em estudos futuros desenvolver outras pesquisas voltadas para o desenvolvimento da comunidade.

REFERÊNCIAS

- ANGOTTI, Maristela. **O trabalho docente na pré-escola. Revisando teorias, descobrindo práticas.** São Paulo. Editora livraria pioneira. 1994.
- ARROYO, Miguel. Revista Criança. Ministério da Educação-Nov. 2006.
- BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Relatório Técnico Científico para a demarcação do Sítio Histórico Kalunga.** Goiânia: UFG, 1990.
- BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga: povo da terra.** 1ª Ed. Brasília. Ministério da justiça, Secretaria do Estado dos Direitos Humanos, 1999.
- BAIOCCHI, Mari de Nasaré. **Kalunga: povo da terra.** 3ª Ed. Goiânia. Editora UFG, 2013.
- BAUMAN, Z. **Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.
- CHARLOT, Bernard. **Da relação com o Saber as práticas educativas.** 1ª edição. São Paulo: Cortês 2013.
- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais.** 11ª Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: editora Cortez, 2010.
- COSTA, Magda Suely. **O Método Montessori.** Revista. Brasília: Linhas Críticas, UnB 2001.
- COSTA, Magda Suely. **Educação e Cultura: o olhar e o sentir no chão do Mimoso.** 1ª Edição. Fortaleza: Editora IMEPH, 2017.
- COSTA, Magda Suely. **Professor e Aluno: Encontros e desencontros de uma relação.** Brasília: Dissertação de Mestrado- FE-UnB. 2000.
- DEL PRIORE, Mary. **História da criança no Brasil.** 2ª ed. São Paulo. Editora Contexto Cedheal, 1992.
- DUBAR, C. **Para uma teoria sociológica da identidade. Em A socialização.** Porto: Porto. Editora. 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- GILDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel Pereira Ferraz. **Infância e produção cultural.** (Serie Pratica Pedagógica) 6ª Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1998.
- LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- LECHNER, Norbert. Lua Nova: **Revista de Cultura e política.** Printversion ISSN 0102-026445.no São Paulo out. 1990. Disponível em:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264451990000100005&lng=pt&tlng=pt.

MARIA, Gloria (org). **Uma história do povo Kalunga**. Secretaria de Educação Fundamental-MEC; SEF, DF, 2001.

MONTESSORI, Maria; RIBEIRO, Adília. **A criança**. Tradução de Adília Ribeiro. 5ª Ed. Editora PORTUGÁLIA. 1914-1996.

MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Marly de Oliveira. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Editoras Vozes Ltda. Petrópolis, RJ. 2008.

REAL, Rosolindo Neto Vila. **O ser Kalunga entre a modernidade e tradição**: tese (Doutorado em educação) - Faculdade de Educação. Universidade Federal de Goiás. 2018.

COELHO, Rogério Ribeiro. **O Divino Lixo: O Papel da Educação Ambiental na Coleta e Destinação Final do Lixo na Romaria do Vão de Almas, Cavalcante Goiás**. / Rogério Ribeiro Coelho. Brasília- DF, 2017.

SILVA, Maria de Jesus e. **Entre a Tradição e a Modernidade: Experiências vivenciais com o processo de modernização de comunidades negras do sítio histórico Kalunga do norte de Goiás**. (Dissertação de Mestrado) em Psicologia. Belo Horizonte - MG: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, 2001.

SOARES, Aldo Azevedo. **Kalunga, o direito de existir**. (Questões antropológicas e jurídicas sobre remanescentes de quilombo). Brasília-DF: Fundação Cultural Palmares, 1995.

SIQUEIRA, Thaís Teixeira de. **Do tempo da Sussa ao tempo do Forró, música, festa e Memória entre os Kalunga de Terezina de Goiás**. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social Universidade de Brasília-UNB. Brasília-DF: UNB, 2006.

HALL, Stuart, **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva; Guacira Lopes Louro. 10ª edição. Editora DP&A. Rio de Janeiro 2005.

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Stuart Hall; tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro-11. Ed. - Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DOUTOR
SÉRGIO JACINTHO LEONOR
COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Eu **JURIMAR MOREIRA FERNANDES**, aluno do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins/Campus Arraias, matrícula nº. 2015213497 sob a orientação do(a) Prof. Dr^a. Magda Suely Costa, Estou realizando uma pesquisa sobre o título: **IDENTIDADE E SABERES DA INFÂNCIA KALUNGA: RIAÇÃO MUNICÍPIO DE MONTE ALEGRE GOIÁS**. Desta forma, a pesquisa teve como objetivo analisar quais os saberes que constituem a identidade e suas manifestações culturais com relação à modernidade das crianças da comunidade quilombola de Monte Alegre de Goiás.

Para isso, gostaria de solicitar sua autorização para realizar entrevistas, aplicar questionário e produzir fotografias. Esclareço que as informações pessoais da pesquisa serão preservadas e serão utilizadas apenas para produção de conhecimento, excluindo a possibilidade de fins comerciais. Qualquer dúvida em relação ao estudo você poderá contatar por meio do e-mail do professor: magdacosta@uft.edu.br. A sua participação é muito importante para o desenvolvimento da pesquisa. Desde já, agradeço sua inestimável contribuição.

(X) Aceito colaborar desta pesquisa e consinto a divulgação de minhas respostas para análise e discussão dos resultados obtidos.

Assinaturas dos colaboradores:

Jurimar Moreira Fernandes de Souza _____ ;
Magda Suely Costa _____ ;
Cecília da Silva Rosa _____ ;
Thaísiana da Silva _____ ;
Yasmin Ferreira da Cunha _____ ;
Roberta da Silva Fernandes _____ ;
Magda Suely Costa _____ ;
José Carlos da Silva Rosa _____ ;
Roberta da Silva _____ ;
Benjamin da Silva Fernandes _____ ;

Arraias - TO, 16 de setembro de 2019

GLOSSÁRIO

Aconteceno: Uma expressão usada para dizer que algo está acontecendo.

Atrais: Verbo utilizado para expressar linha do tempo no passado.

Aprendeno: Utilizado de maneira que alguém está aprendendo algo.

Aprendia: Verbo utilizado para dizer que alguém aprendia alguma coisa.

Aniversario: Para que demonstra que determinada pessoa está comemorando seu aniversário e completando outro ano de vida.

Bucado: utiliza-se está palavra para resumir a quantidade de algo.

Birinbal: Instrumento utilizado para jogar capoeira ou outros tipos de danças.

Cum: Dizer que estar com algo.

Compriender: Significa compreender.

Cunveisa: Significa conversar com alguém.

Cumpriendida: Sinônimo de compreensão.

Co: Com.

Ce: Você.

Cunfia: Confiança.

Cum: Com.

Cumida: Comida.

Cabasse: Acabasse.

Cabou: Acabou.

Cumer: Comer.

Cumeço: Começo.

Cumeçado: Começado.

Cuidano: Cuidando.

Cavarcante: Cavalcante.

Desenvolveno: Desenvolvendo.

Dano: Dando.

Disinvolver: Desenvolver.

Dimudar: Mudando.

Enxergano: Enxergando.

Esparrafar: Exagerar.

Prumero: Significa antigamente.

Pru: Por

Pra: Para